

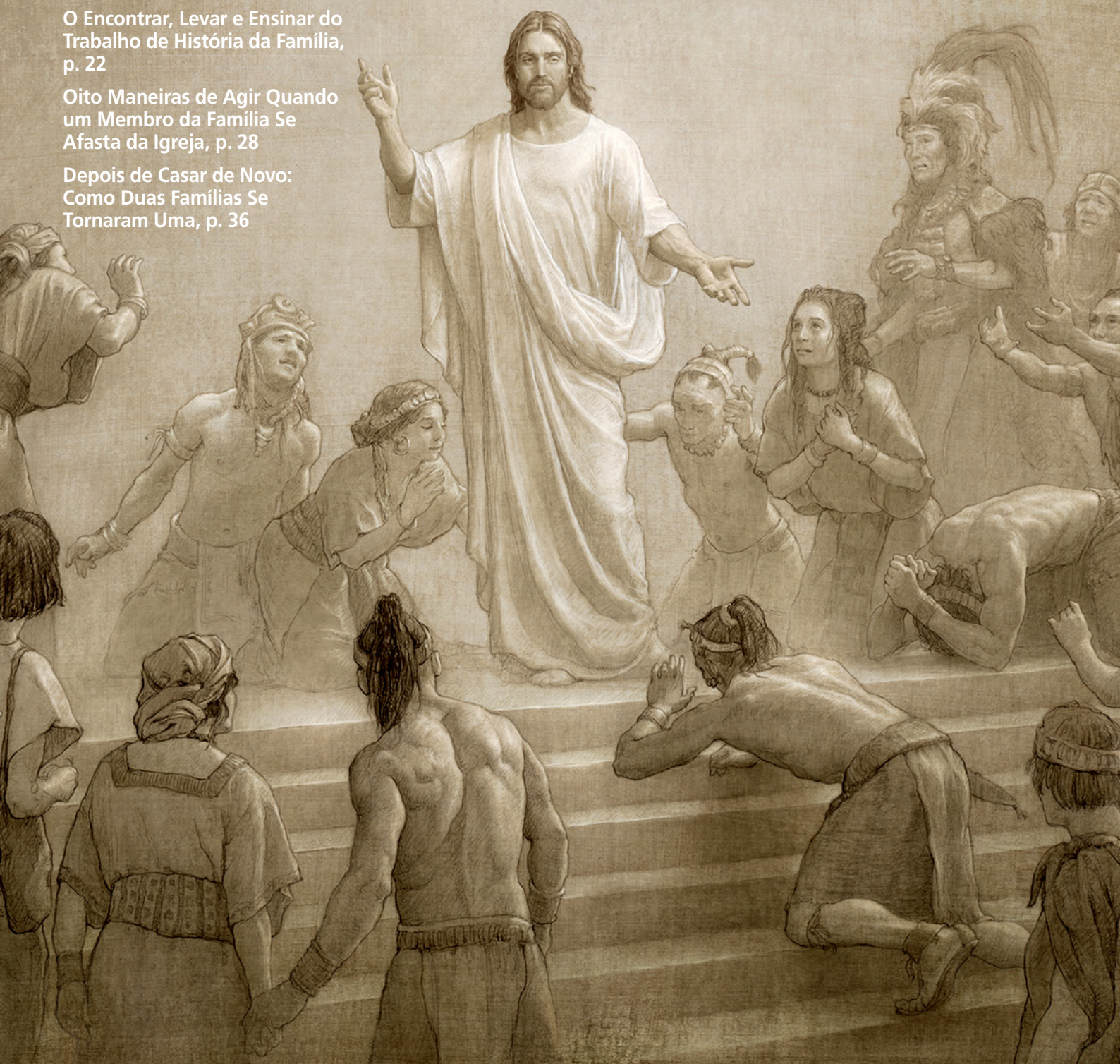
A Liahona

**Eles O Reconheceram — Como
Você Também Pode, p. 14**

**O Encontrar, Levar e Ensinar do
Trabalho de História da Família,
p. 22**

**Oito Maneiras de Agir Quando
um Membro da Família Se
Afasta da Igreja, p. 28**

**Depois de Casar de Novo:
Como Duas Famílias Se
Tornaram Uma, p. 36**





*“Sabes tu o significado da árvore que teu pai viu?
E respondi-lhe, dizendo: Sim, é o amor de Deus,
que se derrama no coração dos filhos dos
homens; é, portanto, a mais desejável de todas
as coisas.”*

1 Néfi 11:21–22



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Aterrissar em Segurança numa Turbulência**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: O Casamento Foi Ordenado por Deus**

ARTIGOS

- 14 Agarrar-se à Barra de Ferro**
Élder Daniel L. Johnson
Há quatro grupos no caminho para a árvore da vida. A qual deles você quer pertencer?

- 18 O Milagroso Livro de Mórmon**
John L. Sorenson
Você vai valorizar ainda mais o Livro de Mórmon quando entender as dificuldades que Mórmon enfrentou para escrevê-lo.

- 22 A Alegria do Trabalho de História da Família**
Élder Quentin L. Cook
Protegemos nosso destino eterno fazendo do trabalho de história da família nossa prioridade.

- 28 Quando um Filho Se Afasta da Igreja**
Robin Zenger Baker
É doloroso quando um de nossos familiares deixa a Igreja. Essas sugestões podem ajudar.

- 32 Dirigir um Debate em Grupo Bem Afinado**
Dustin West
Você pode fazer com que os debates sobre o evangelho se tornem uma sinfonia aprendendo a usar esses princípios.

- 36 Casar de Novo: Uma Aventura Repleta de Paciência e Amor**
Heidi Eljarbø Morrell Andersen
Para unir duas famílias é preciso o dobro de amor e de paciência.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Outubro de 2015**
- 10 Falamos de Cristo: Perdoar a Meu Ex-Marido**
Nome não divulgado
- 12 Reflexões: A Lição da Árvore de Santol**
Irene Taniegra
- 13 Servir na Igreja: Optamos por Servir**
Irmgard Meissner
- 40 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: A Verdadeira Grandeza**
Presidente Howard W. Hunter

NA CAPA

Primeira capa: Ilustração: Joseph Brickey.
Parte interna da primeira capa: Fotografia:
Kevron2001/iStock/Thinkstock. Parte interna
da última capa: Fotografia: Cody Bell.



44 O Que o Livro de Mórmon Pode Nos Ensinar sobre Felicidade?

Hank R. Smith

Há diretrizes claras que podemos seguir para encontrar a verdadeira felicidade.

50 Por Que a Formatura do Instituto É Importante

Matthew Porter Wilcox

Os quatro novos cursos fundamentais vão ajudar os jovens adultos a tornar sua fé mais profunda.



52 Pôster: Pense Grande

53 Sua Fé Crescerá

Élder Neil L. Andersen

54 Minha Sala de Recuperação

Sara N. Hall

O ano mais difícil de minha vida se tornou o melhor de todos.

56 Seu Futuro: Projetado para Ser Incrível

Você pode começar hoje a criar um futuro de sucesso!

60 Ajuda por Meio do Espírito Santo

Élder Chi Hong (Sam) Wong

O professor automaticamente assinalou as respostas de todos os alunos como erradas, mas minha resposta estava correta, graças à ajuda do Espírito Santo.

62 Perguntas e Respostas

Alguns de meus amigos acham que ir à igreja é perda de tempo. Como posso ajudá-los a ver que pode ser uma grande bênção?

64 Respostas dos Líderes da Igreja: Como Ter Alegria

Élder Dallin H. Oaks

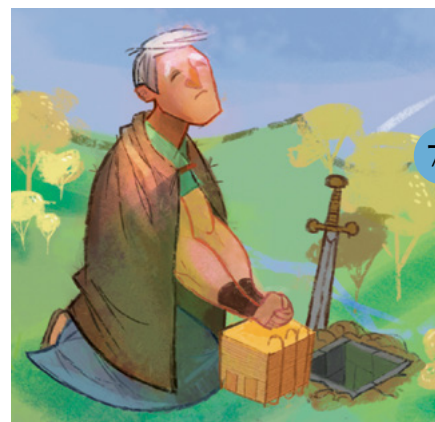
65 A Experiência Missionária Que Quase Deixei de Ter

Anne Laleska

Não pensei em convidar Brenda para a igreja até que outra pessoa a convidou para a dela.



*Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.
Dica: Pegue suas ferramentas de carpintaria.*



66 Respostas de um Apóstolo: Como posso tornar o domingo um dia especial?

Presidente Russell M. Nelson

67 Música: Se Eu Escutar com o Coração

Sally DeFord

68 Crianças Que Ficam Firmes: Compartilhar Padrões

Hilary Watkins Lemon

70 Tesouro de Testemunho

Leonardo Rodrigues

Sabrina descobriu que seu tesouro de testemunho cresce quando ela o compartilha.

72 Escrituras do Velho e do Novo Mundo

Encontre a que profetas do mundo inteiro correspondem essas escrituras do Livro de Mórmon.

74 Herói do Livro de Mórmon: Enos Era Fervoroso

75 Posso Ler o Livro de Mórmon

76 Histórias do Livro de Mórmon: A Família de Néfi Atravessa o Mar

79 Página para Colorir: Nossa Família É Especial

Ideias para a Noite Familiar

*Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar.
Seguem-se dois exemplos.*



“A Alegria do Trabalho de História

da Família”, página 22: O Élder Cook nos convida a começarmos o trabalho de história da família realizando uma “Reunião da Árvore Familiar”. Para sua noite familiar, você pode usar o FamilySearch.org para registrar informações, histórias e fotos de sua família. O Élder Cook promete: “Se vocês olharem além dos laços do tempo e da mortalidade e ajudarem aqueles que não podem ajudar a si mesmos, serão abençoados com mais proximidade e alegria em sua família e com a divina proteção concedida àqueles que são fiéis em Seu serviço”.

“Tesouro de Testemunho”, página 70:

Quando se dá conta de que seu testemunho é um tesouro, Sabrina quer compartilhá-lo com todos. Você pode ajudar sua família a reconhecer seu próprio “tesouro de testemunho” trocando ideias sobre o motivo pelo qual eles amam o evangelho de Jesus Cristo, como ele os faz sentir e como se aplica a seu cotidiano. Você pode pedir que cada pessoa registre suas próprias respostas a essas perguntas anotando-as num caderno ou usando um gravador. Cada pessoa poderia escolher alguém com quem poderia compartilhar seu tesouro de testemunho nesta semana.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

Acesse [Facebook.com/liahona.magazine](https://www.facebook.com/liahona.magazine) para encontrar sugestões para a noite familiar, auxílios didáticos para as aulas de domingo e conteúdo para compartilhar com amigos e familiares.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Adoração, 62, 66
Adversidade, 4, 10, 12,
28, 54
Alegria, 22, 44, 64
Amor, 10, 36
Casamento, 7, 36
Dia do Senhor, 62, 66
Ensino, 32
Escrituras, 10, 14, 18, 72
Esperança, 28, 54
Espírito Santo, 32, 60, 65

Estudo das escrituras, 10,
14, 54
Exemplo, 62, 68, 80
Família, 7, 22, 36, 41, 44,
66, 79
Fé, 4, 12, 28, 41, 54, 64
História da família, 22
Instituto, 50
Jesus Cristo, 4, 10, 12, 14
Livro de Mórmon, 14, 18,
43, 44, 60, 70, 72, 74,
75, 76

Obediência, 12, 44, 64, 68
Obra missionária, 13, 40,
41, 42, 65, 68, 70
Oração, 28, 54, 74
Paciência, 12, 36
Palavra de Sabedoria, 68
Preparação, 56
Serviço, 13, 66, 68, 80
Testemunho, 40, 43, 70
Trabalho, 44, 56
Trabalho do templo, 13,
22, 28, 44, 54



**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**

Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

ATERRISSAR EM SEGURANÇA NUMA TURBULÊNCIA³

Há alguns anos, minha mulher, Harriet, e eu estávamos num aeroporto vendo magníficos aviões aterrissarem. Ventava muito naquele dia, e as fortes rajadas de vento fustigavam as aeronaves que se aproximavam, fazendo com que cada uma delas oscilasse e tremesse na aterrissagem.

Ao observarmos aquela luta entre a natureza e a máquina, minha mente se voltou para meu próprio treinamento de voo e os princípios que lá aprendi e mais tarde ensinei a outros pilotos em treinamento.

“Não briguem com os controles durante uma turbulência”, eu costumava dizer-lhes. “Fiquem calmos. Não se desesperem. Mantenham os olhos fixos na faixa central da pista. Caso se desviem da rota de pouso desejada, corrijam o rumo prontamente, mas sem afobação. Confie no potencial do avião. Cavalguem a turbulência.”

Os pilotos experientes sabem que nem sempre podem controlar as coisas que ocorrem a seu redor. Não dá para simplesmente desligar a turbulência. Não é possível fazer a chuva ou a neve desaparecer. Não se consegue fazer o vento parar de soprar ou mudar de direção.

Mas eles também sabem que é um erro temer a turbulência ou os ventos fortes — especialmente ficando paralisados por causa deles. A maneira de aterrissar em segurança quando as condições não são exatamente ideais

é manter a trajetória de planeio e o rumo, do modo mais perfeito possível.

Ao observar um avião após o outro fazer essa aproximação final e relembrando os princípios aprendidos nos meus tempos de piloto, perguntei-me se não haveria nisso uma lição para nossa vida cotidiana.

Nem sempre conseguiremos controlar as tempestades que a vida coloca em nosso caminho. Às vezes, as coisas simplesmente não são como gostaríamos. Podemos nos sentir sacudidos e arrastados pela turbulência da desilusão, da dúvida, do temor, da tristeza ou do estresse.

Nesses momentos, é fácil deixar-nos envolver demais nas coisas que dão errado e fazer de nossos problemas o ponto central de nossos pensamentos. A tentação é concentrar-nos nas provações por que estamos passando em vez de no Salvador e em nosso testemunho da verdade.

Mas esse não é o melhor modo de navegar pelas dificuldades de nossa vida.

Assim como um piloto experiente mantém o foco não na tempestade, mas no centro da pista e no ponto de toque correto, também devemos manter nossa concentração no ponto central de nossa fé — nosso Salvador, Seu evangelho e o plano de nosso Pai Celestial — e em nossa meta final — retornar em segurança para nosso destino celeste. Devemos confiar em Deus e fazer com que a



permanência no rumo do discipulado seja o ponto focal de nosso empenho. Devemos manter os olhos, o coração e a mente concentrados em viver da maneira que sabemos ser exigida de nós.

Demonstrar nossa fé e confiança no Pai Celestial guardando Seus mandamentos com alegria é algo que nos trará felicidade e glória. E se nos

conservarmos no rumo, conseguiremos atravessar qualquer turbulência — por mais forte que pareça — e retornar em segurança a nosso lar celeste.

Quer os céus a nosso redor estejam límpidos ou cheios de nuvens ameaçadoras, como discípulos de Jesus Cristo buscamos em primeiro lugar o reino de Deus e Sua justiça, sabendo

que, se o fizermos, tudo mais que nos for necessário acabará sendo providenciado (ver Mateus 6:33).

Que importante lição de vida!

Quanto mais nos tornarmos obcecados por nossos problemas, lutas, dúvidas e temores, mais difíceis as coisas podem se tornar. Porém, quanto mais nos concentrarmos em nosso destino celeste final e nas alegrias de seguir o caminho do discipulado — amando a Deus, servindo nosso próximo —, mais provável será que consigamos navegar com sucesso em meio aos momentos de turbulência e dificuldades.

Queridos amigos, por mais violentamente que uivem a nosso redor os ventos de nossa existência mortal, o evangelho de Jesus Cristo sempre oferece o melhor caminho para uma aterrissagem segura no reino de nosso Pai Celestial. ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

O Presidente Uchtdorf nos aconselha a “confiar em Deus e fazer com que a permanência no rumo do discipulado seja o ponto focal de nosso empenho”. Você pode perguntar às pessoas a quem você ensina como elas se mantiveram concentradas “em nosso destino celeste final e nas alegrias de seguir o caminho do discipulado” nos momentos em que enfrentaram provações. Pode convidá-las a pensar em maneiras pelas quais podem concentrar-se em seu testemunho e em Cristo nos momentos difíceis e decidir em espírito de oração como aplicar uma ou mais dessas ideias na vida.



Um Alicerce para Meu Testemunho

Jennifer Weaver

Quando eu tinha 16 anos, uma amiga apareceu em casa com os missionários. Um mês após a primeira lição, todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza. Senti o Espírito Santo testificar a veracidade das mensagens a respeito da Restauração. Não se parecia com nada que eu já havia sentido, e soube que tudo era verdade.

Contudo, senti mais rejeição e oposição do que nunca. Senti-me sozinha, cansada e confusa. Se eu estava fazendo a coisa certa, por que encontrava tanta adversidade? Não conseguia entender como minhas provações seriam para o meu bem. Os missionários me ensinaram a jejuar e orar, mesmo no meio de um dia letivo. Quando as coisas se

tornavam insuportáveis, eu abria o coração e imediatamente sentia o consolo do Espírito.

A semana de meu batismo foi repleta de tribulações. Meu chefe ameaçou despedir-me se eu não deixasse de ir a meu batismo para cobrir outra pessoa, fui parar no hospital com pedras nos rins e meus pais pediram-me que eu saísse de casa. Com tantas coisas fora de meu controle, a única coisa que eu podia fazer era voltar-me para o Senhor.

Todas aquelas provações *realmente* acabaram sendo para meu benefício. Elas me ajudaram a aprender doutrinas do evangelho que me proporcionaram um alicerce para meu testemunho.

A autora mora em Idaho, EUA.

CRIANÇAS

Ele Vai Guiar-nos para Casa

Quando seguimos o exemplo de Jesus Cristo, é como seguir um caminho estreito que nos conduz a Ele! Podemos ficar seguros e felizes, assim como o avião que pousa em segurança na pista. Guie o avião pelo labirinto de volta à pista de pouso!



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que forma a compreensão de “A Família: Proclamação ao Mundo” aumenta sua fé em Deus e abençoa as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

O Casamento Foi Ordenado por Deus

Profetas, apóstolos e líderes continuam a “solenemente [proclamar] que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador”.¹

O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Uma família edificada sobre o casamento entre um homem e uma mulher oferece o melhor ambiente para o plano de prosperidade estabelecido por Deus. (...)”

Nem nós ou qualquer outro mortal pode alterar essa ordem divina do matrimônio”.²

Bonnie L. Oscarson, presidente geral das Moças, disse: “Não importa qual seja seu estado civil ou o número de filhos, todas podem ser defensoras do plano do Senhor descrito na proclamação da família. Se é o plano do Senhor, também deve ser nosso plano!”³

O Élder Christofferson prosseguiu, dizendo: “A alguns de vocês são negadas as bênçãos do casamento por razões que incluem falta de expectativas viáveis, atração por



pessoa do mesmo sexo, barreiras físicas ou mentais ou simplesmente [o] medo de falhar. (...) Ou vocês podem ter sido casados, mas o casamento terminou. (...) Alguns de vocês que são casados não conseguem ter filhos. (...)”

Ainda assim, (...) todos podem contribuir para a manifestação do plano divino em cada geração”.⁴

Escrituras Adicionais

Gênesis 2:18–24; 1 Coríntios 11:11; Doutrina e Convênios 49:15–17

NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. D. Todd Christofferson, “Por Que Casar, Por Que Ter uma Família”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 52.
3. Bonnie L. Oscarson, “Defensoras da Proclamação da Família”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 15.
4. D. Todd Christofferson, “Por Que Casar, Por Que Ter uma Família”, p. 52.
5. Larry M. Gibson, “Fulfilling Our Eternal Destiny” [Cumprindo Nosso Destino Eterno], *Ensign*, fevereiro de 2015, pp. 21–22.
6. David A. Bednar, “O Casamento É Essencial ao Plano Eterno de Deus”, *A Liahona*, junho de 2006, p. 54.



Fé, Família, Auxílio

Histórias Vivas

O irmão Larry M. Gibson, primeiro conselheiro na presidência geral dos Rapazes, lembrou-se de quando Shirley, que hoje é sua esposa, disse:

“‘Amo você porque sei que você ama ao Senhor mais do que a mim.’ (...)”

Essa resposta tocou-me o coração. (...)”

[E] eu quis que ela sempre sentisse que eu amava o Senhor acima de todas as coisas”.⁵

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O Senhor Jesus Cristo é o ponto central [do relacionamento conjugal regido pelo] convênio do casamento. (...) [Imaginem que] o Salvador Se encontra no ápice desse triângulo, com a mulher na base de um dos ângulos e o homem na base do outro ângulo. Pensem agora no que acontece no relacionamento entre marido e mulher à medida que eles, individualmente e com firmeza, ‘se achegam a Cristo’ e se esforçam para serem ‘aperfeiçoados Nele’ (Morôni 10:32). Graças ao Redentor e por intermédio Dele, marido e mulher se aproximam um do outro”.⁶

Pense Nisto

De que modo estou me esforçando, de modo pessoal e constante, para “vir a Cristo”?

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE OUTUBRO DE 2015

“O que eu, o Senhor, disse está dito (...); seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a Conferência Geral de outubro de 2015, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.

DESTAQUES DOCTRINÁRIOS



Honrar o Dia do Senhor

“Honrar o Dia do Senhor é um princípio de retidão que abençoa e fortalece as famílias, conecta-nos ao nosso Criador e aumenta a felicidade. O Dia do Senhor pode ajudar a nos distanciar de tudo o que é fútil, impróprio ou imoral. Ele possibilita que estejamos no mundo, sem ser do mundo. (...) Santificar o Dia do Senhor com real intenção é um

refúgio contra as tempestades da vida. Também é um sinal de nossa devoção ao Pai Celestial e de uma maior compreensão da santidade da reunião sacramental.”

Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Firmes Como os Navios de Bristol: Dignos de Entrar no Templo — Nos Bons e nos Maus Momentos”, *A Liahona*, novembro de 2015, pp. 41–42.

PROMESSA PROFÉTICA



Ele Aprecia Seu Serviço

“Seja qual for seu chamado no sacerdócio, vocês podem às vezes ter sentido que o Pai Celestial não estava ciente de vocês. Vocês podem orar para conhecer Sua vontade, e com o sincero desejo de fazer *qualquer coisa* que Ele lhes peça, vocês receberão uma resposta.

O Pai Celestial vai permitir que sintam que Ele os conhece, que Ele aprecia seu serviço e que vocês estão se tornando dignos do cumprimento que tanto desejam ouvir do Senhor: ‘Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor’” (Mateus 25:23).

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Você Não Está Sozinho no Trabalho”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 82.

Para os Membros Adultos Solteiros

Veja o que três oradores disseram a respeito dos solteiros:

- “O agora é *parte* da eternidade. Não começa somente depois de morrermos! A fé e a esperança vão abrir seus olhos para a felicidade que é colocada diante de você.” — Presidente Dieter F. Uchtdorf, “Um Verão com a Tia-Avó Rose”, p. 19.
- “Outra aflição dolorosa é a condição de estar solteiro. Aqueles que sofrem com essa condição devem lembrar-se de que nosso Salvador também experimentou esse tipo de dor e que, por meio de Sua

Expição, Ele oferece as forças para suportá-la.”

— Élder Dallin H. Oaks, “Fortalecidos pela Expição de Jesus Cristo”, p. 63.

- “Sejam pacientes. Esperem no Senhor. Testifico que o Senhor conhece seus desejos e os ama por sua fiel devoção a Ele. Ele tem um plano para você, quer seja nesta vida ou na próxima. Ouçam Seu Espírito. (...) Nesta vida ou na próxima, Suas promessas serão cumpridas.” — Élder Robert D. Hales, “Enfrentar os Desafios do Mundo Atual”, p. 46.



BOAS HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

O que chama mais nossa atenção do que uma boa história? Aqui estão duas das muitas histórias contadas na conferência:

- O que Chloe e sua cadeirinha do carro podem nos ensinar sobre o amor e o cumprimento dos mandamentos? — Ver Carole M. Stephens, “Se Me Amais, Guardai os Meus Mandamentos”, p. 118.
- De que maneira podemos ajudar nossos filhos a entender o evangelho, como fez o pai de Pablo? — Ver Bradley D. Foster, “Nunca É Cedo Demais e Nunca É Tarde Demais”, p. 50.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, acesse o site conference.LDS.org.



CUMPRIR OS PADRÕES DO SENHOR

“Irmãs, Satanás usa, em nossos dias, uma influência como a de Corior. (...) Quais são algumas das ferramentas que ele utiliza? Livros românticos sedutores, novelas de televisão, mulheres casadas e antigos namorados que se conectam pela mídia social e a pornografia. (...) Não podemos brincar com os dardos inflamados de Satanás sem nos queimar. (...)

Assistir, ler ou vivenciar algo que esteja aquém dos padrões de nosso Pai Celestial, enfraquece-nos. A despeito de nossa idade, se aquilo que vemos, lemos, ouvimos ou fazemos não estiver de acordo com os padrões do Senhor que se encontram no livreto *Para o Vigor da Juventude*, joguem fora tal material, livrem-se de qualquer imagem imprópria e afastem-se de tal situação.”

Linda S. Reeves, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, “Dignas das Bênçãos a Nós Prometidas”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 10.

PERDOAR A MEU EX-MARIDO

Nome não divulgado

Ao estudar o exemplo de amor e perdão de Cristo, isso me ajudou a vencer a mágoa que senti após meu divórcio.

Quando me vi em território desconhecido, face a um divórcio que eu não queria, senti dor e rejeição como nunca antes havia sentido. Estava com mais de 40 anos, sozinha para terminar de criar meus filhos adolescentes, tentar manter um emprego de tempo integral e pagar as prestações da casa própria. Senti-me sobrecarregada, cansada e preocupada, porém, acima de tudo, oprimida pela dor mais incrível que já havia vivenciado.

Graças a meu alicerce no evangelho e meu desejo de viver em retidão, eu sabia que tinha de perdoar a meu ex-marido. Eu sabia que era importante não o criticar na frente de meus filhos, mas como superar aqueles sentimentos de rejeição que me davam vontade de gritar de desespero?

Dia após dia, em minha angústia, voltei-me para as escrituras, procurando a orientação do Espírito. Estudava diligentemente dia e noite.

Precisava saber o que poderia fazer pessoalmente naquela encruzilhada desconhecida de minha vida para seguir o exemplo do Salvador e aceitar Seu convite de segui-Lo.

À medida que eu estudava as escrituras, escrevi cada atributo de Jesus Cristo que eu desejava desenvolver em minha própria vida. Registrei ensinamentos das histórias e parábolas que Ele contou durante Seu ministério mortal. Anotei as coisas que me tocavam o coração em relação ao perdão. Diligentemente anotei em meu caderno as

dificuldades e provações que o Senhor enfrentou e como as venceu.

Ao longo do tempo, reconheci que Sua dor era muito pior que a minha, mas Ele perdoou àqueles que o feriram. Ele era um exemplo perfeito. Aquele caderno, repleto de lições da vida do Salvador, tornou-se uma grande fonte de força para mim. Era meu salva-vidas. Seguindo Seu exemplo, decidi suportar minha provação da melhor maneira que pudesse. Estava disposta a seguir adiante em meio a meu sofrimento.



PERDÃO: A ESSÊNCIA DO EVANGELHO

“Um espírito de perdão e uma atitude de amor e compaixão para com aqueles que nos ofenderam é a própria essência do evangelho de Jesus Cristo. Todos nós temos necessidade desse espírito. O mundo inteiro tem necessidade dele. O Salvador o ensinou e o exemplificou como nenhuma pessoa jamais o fez.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “De Vós Se Requer Que Perdoeis”, *A Liahona*, novembro de 1991, p. 3.



Funcionou! Agora, tendo-se passado alguns anos, conto com a bênção de ter um bom relacionamento com meu ex-marido. Mesmo que ele tenha se casado novamente, nosso relacionamento como pais de nossos filhos é agradável e livre de sofrimentos. Seguindo o exemplo de Cristo ao abster-me de criticá-lo, venci os sentimentos negativos de dor e rejeição. Consigo amar!

Que valiosa lição aprendi durante aquela dura provação! Sinto-me grata pelo exemplo perfeito de meu Salvador. Ele é minha rocha e meu alicerce. E nunca me sinto sozinha. Tenho Seu amor, Sua Expição, Seu exemplo perfeito e o amor e as bênçãos de um Pai Celestial amoroso. ■

DE QUE MODO O ESTUDO DAS ESCRITURAS NOS AJUDA DURANTE AS PROVAÇÕES?

“As escrituras podem acalmar uma alma agitada, dando-nos paz, esperança e a renovação da confiança em nossa própria capacidade de superar os desafios da vida. Elas têm o grande poder de curar problemas emocionais, quando há fé no Salvador” (Richard G. Scott, “O Poder das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 6).

Pense em fazer o que essa irmã fez para superar sua provação: estudar as escrituras para procurar atributos do Salvador e de outras pessoas fiéis. O exemplo delas pode lhe ajudar em seus desafios ou em suas dúvidas. Se souber o tópico que gostaria de estudar — por exemplo: “Perseverança”, “Perdão” ou “Paciência” —, o Guia para Estudo das Escrituras pode sugerir várias escrituras pelas quais começar.

A LIÇÃO DA ÁRVORE DE SANTOL

Irene Taniegra

Somos muito semelhantes à fruta santol numa tempestade.

Em 23 de junho de 2009, as Filipinas foram assoladas por um tufão. Naquela tarde, foi emitido um alerta de forte tempestade no lugar em que morávamos. No restante do dia e noite adentro, ouvimos algo batendo em nosso telhado. Quando meu filho perguntou o que era aquilo, eu lhe disse que era nossa árvore de santol sendo açoitada pelo vento.

Lamentei não ter colhido as doces frutas da árvore de santol na véspera, como havia planejado. Mas minha mãe me dissera que elas ainda não estavam maduras e que não deviam ser colhidas.

Às 5 horas da manhã, saí de casa para ver a árvore, temendo encontrar todas as frutas caídas no chão. Não consegui ver bem a árvore — ainda estava escuro lá fora —, mas vi quatro frutinhas espalhadas em nosso quintal.

Uma hora depois, fui inspecionar a árvore novamente. Para meu deleite, vi muitas frutas grandes e amarelas esverdeadas ainda nos ramos. Apanhando as que haviam caído, notei que duas delas estavam machucadas, com manchas marrons na parte de baixo. A outra estava descolorida com manchas pretas, e a última tinha um aspecto deformado e verrugoso.

Eu achava que as frutas maiores e mais pesadas é que cairiam, já que eram duas vezes maiores do que as que eu apanhara do chão. Mas elas estavam lá: ainda firmemente presas aos ramos da árvore.

Ao pensar no que havia ocorrido, concluí que somos bem semelhantes aos dois tipos de frutas santol — as que caíram e as que se mantiveram na árvore. Nós também podemos cair ao sermos assolados pelos ventos da provação, caso não estejamos firmemente agarrados à árvore da vida, nosso Salvador Jesus Cristo (ver 1 Néfi 8:10; 11:8–9, 20–23).

As frutas que caíram de nossa árvore de santol estavam enfraquecidas por doenças, sendo incapazes de suportar o vento. As que permaneceram na árvore sobreviveram porque

eram saudáveis e fortes. Se não nos mantivermos espiritualmente fortes e saudáveis — aprendendo com as escrituras e com os profetas vivos, guardando os mandamentos, servindo ao próximo —, nós também podemos cair quando o adversário lançar suas forças contra nós.

Assim que as tenras frutas deixaram de ser nutridas pela árvore de santol, pararam de amadurecer. Da mesma forma, assim que nos separamos de Cristo, a vinha verdadeira, nosso progresso espiritual é interrompido (ver João 15:1; 1 Néfi 15:15).

Às vezes, também precisamos nos curvar com o vento. As provações fazem parte da mortalidade, e um espírito humilde nos ajuda a aceitar a vontade de Deus nos momentos difíceis. A humildade nos ajuda a arrependermos de nossos pecados, perdoar aos outros e esquecer as ofensas.

Aliada à humildade está a paciência. Se formos pacientes em nossas provações, se nos apegarmos por mais um tempo à nossa fé, as respostas que procuramos podem chegar. Cedo ou tarde, o Salvador acalmará a tempestade. A paz e a libertação virão. Se nos mantivermos obedientes e fiéis, nada pode separar-nos do amor de Deus (ver Romanos 8:38–39). ■

A autora mora em San Jose, Filipinas.



OPTAMOS POR SERVIR

Irmgard Meissner

Meu marido estava batalhando contra o câncer, mas aceitamos sem hesitação o chamado para servir no Templo de Frankfurt Alemanha.

Em 12 de dezembro de 1994, recebemos um telefonema de Salt Lake City. Uma voz cordial nos disse que o Presidente Thomas S. Monson, que na época servia como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, queria falar conosco.

“O presidente do Templo de Frankfurt Alemanha gostaria de chamá-lo para ser seu conselheiro, e sua esposa para ser assistente da diretora do templo”, anunciou o Presidente Monson a meu marido, Gerhard. Então, o Presidente Monson expressou sua preocupação com a saúde de meu marido.

Gerhard havia lutado por 11 anos contra a leucemia linfocítica crônica. Apesar desse desafio, o Senhor havia nos chamado, e dissemos que sim sem hesitar.

Quando me demiti de meu emprego em preparação para servir, meu chefe perguntou: “Será que consigo mantê-la se aumentar seu salário?”

“Não, temos que ir”, respondi, contando-lhe que havíamos prometido ao Senhor que serviríamos missão. “Tínhamos a intenção de servir daqui a alguns anos, mas não sei se até lá meu marido estará vivo.”

Quando Gerhard fez os exames de rotina, menos de duas semanas depois, o médico aconselhou-o: “Fique aqui. Você tem um risco elevado de morrer”.

As condições de saúde dele haviam piorado. Ficamos abalados e não podíamos imaginar como conseguiríamos cumprir nosso chamado, mas estávamos cheios de fé, esperança

e confiança. Colocamos tudo nas mãos do Senhor. Se Ele tinha uma designação para nós, prepararia um caminho para que a cumpríssemos.

Em 2 de janeiro de 1995, partimos para nossa missão. De repente, dei-me conta do que estava deixando para trás: minha mãe, meus filhos, meus netos, minha carreira profissional, minha casa e meu jardim. Mas um dia depois, assumimos nosso lugar no Templo de Frankfurt, onde uma noite escura se tornou um radiante dia novo para nós. Todo o estresse do cotidiano foi embora.

Naquele lugar santo, encontramos amor, luz, esperança, alegria, confiança, calor, segurança, proteção e a paz que emana de nosso Salvador. Ao servirmos, conhecemos pessoas maravilhosas de muitos países. Embora falassem línguas diferentes, o idioma do amor nos uniu. Nosso serviço no templo nos deixou muito felizes.

O espírito do templo e a força de Deus fortaleceram meu querido marido por 26 meses. Certo dia, pouco após termos sido desobrigados de nosso chamado no templo, Gerhard foi ao hospital para seu tratamento padrão. Dessa vez os médicos não o deixaram sair. Poucos meses depois, ele retornou a seu lar celestial.

Quando relembro o que aconteceu, vejo aqueles anos de serviço no templo como uma dádiva do céu — servir lado a lado com meu marido na casa de nosso amoroso Pai ao cumprirmos nossa promessa de servir missão juntos. Do fundo do coração, sinto-me grata por ter vivenciado tudo isso. ■

A autora mora na Baviera, Alemanha.





Élder
Daniel L. Johnson
Dos Setenta

AGARRAR-SE À BARRA DE FERRO

O estudo contínuo das escrituras nos ajuda a manter os olhos, a mente e o coração concentrados no Salvador, e ao aplicarmos e vivermos os ensinamentos encontrados nas escrituras, tornamo-nos mais semelhantes a Ele.

Em sua jornada pelo deserto, Leí e sua família acordaram pela manhã e encontraram no chão “uma esfera esmeradamente trabalhada”. Ela tinha duas agulhas, e uma delas apontava-lhes “o caminho a seguir” (1 Néfi 16:10).

A Liahona, essa esfera, também mostrava “uma escrita nova” que lhes proporcionava “entendimento sobre os caminhos do Senhor”. Essa escrita era “mudada de tempos em tempos, de acordo com [sua] fé e a atenção que lhe [davam]” (ver 1 Néfi 16:28–29).

Leí e sua família já tinham as placas de latão, que continham os escritos e as profecias de vários profetas do Velho Testamento. As placas de latão e a Liahona eram suas escrituras, e esperava-se que o povo de Leí as estudasse e as seguisse continuamente. Quando faziam isso, progrediam na jornada; caso contrário, ficavam retidos no deserto e eram afligidos com fome e sede.

O que o Senhor estava tentando ensinar a eles — e a nós — por meio de como funcionava a Liahona?

Um dos principais propósitos das escrituras é ajudar-nos a conhecer, entender o Salvador e tornar-nos semelhantes a Ele (ver 3 Néfi 27:27). O estudo contínuo das escrituras nos ajuda a manter os olhos, a mente e o coração concentrados Nele. Ao aplicarmos e vivermos os ensinamentos encontrados nas escrituras, tornamo-nos mais semelhantes a Ele. Ao tornar-nos mais semelhantes a Ele, passamos a ser candidatos à vida eterna (ver João 5:39).

O Sonho de Leí

No sonho ou visão de Leí, quatro grupos de pessoas estavam representados. Os três primeiros grupos entraram no caminho que conduzia à árvore da vida. O portão para entrar no caminho é o batismo (ver 2 Néfi 31:17–18), assim estamos falando de membros da Igreja nesses três primeiros grupos.

Não vou abordar o quarto grupo — aqueles que se foram diretamente para o grande e espaçoso edifício. Ao analisarmos os outros três grupos, porém, vocês podem fazer uma autoavaliação para determinar a qual grupo pertencem e perguntar-se a qual grupo prefeririam pertencer.

Grupo 1

“E vi inumeráveis multidões de pessoas, muitas delas se empurrando para alcançar o caminho que conduzia à árvore junto à qual eu me achava.

E aconteceu que elas começaram a andar pelo caminho que conduzia à árvore.

E aconteceu que se levantou uma névoa de escuridão, sim, uma névoa de escuridão tão densa que os que haviam iniciado o caminho se extraviaram dele e, sem rumo, perderam-se” (1 Néfi 8:21–23).

Os membros desse grupo aparentemente não liam nem estudavam as escrituras, não ouviam nem viam a confissão geral, não liam *A Liahona* nem frequentavam as reuniões de domingo, todas as quais oferecem a palavra de Deus. Consequentemente, perderam o rumo.





PARA ADQUIRIR FÉ

“Para adquirir e manter a fé que nos é necessária, é essencial que leiamos, estudemos e ponderemos as escrituras.”

Presidente Thomas S. Monson, *Ser um Exemplo e uma Luz*, A Liahona, novembro de 2015, p. 87.

Grupo 2

“E aconteceu que vi outros avançando com esforço; e chegaram e conseguiram segurar a extremidade da barra de ferro; e empurraram-se através da névoa de escuridão, apegados à barra de ferro, até que chegaram e comeram do fruto da árvore. (...)”

E os que haviam experimentado do fruto ficaram envergonhados, por causa dos que zombavam deles, e desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se” (1 Néfi 8:24, 28).

Observem que esse grupo segurou na barra de ferro e se agarrou a ela. Continuaram apegados a ela até terem chegado à árvore da vida e comido do fruto. Mas ficaram com vergonha do evangelho de Jesus Cristo, pararam de concentrar-se no Salvador e foram distraídos pelas atrações, tentações e riquezas do mundo. Depois, eles também se perderam.

A chave do entendimento desses versículos está na expressão “apegados à barra de ferro”. Comparo a palavra *apegar-se* a uma experiência de extrema emoção. Se vocês já desceram uma corredeira num bote

inflável, devem lembrar com que força se agarraram às bordas do bote. Então, quando chegaram a águas tranquilas, o que fizeram? *Largaram das bordas!*

No contexto do evangelho, isso pode acontecer quando lhes for pedido que preparem um discurso ou quando enfrentarem uma crise, como uma morte na família ou a dissolução de um relacionamento. Vocês vão procurar discursos de conferência geral aos quais raramente escutam ou consultar escrituras que costumam negligenciar. Procuram orientação e apoio espirituais por causa de sua fraqueza espiritual. Então, quando a crise passa, *largam tudo!* Colocam as escrituras de volta na estante, retornam aos velhos hábitos de frequência inconsistente na Igreja e abandonam a oração diária — ao menos até surgir a crise seguinte, ou outra experiência de extrema emoção. Em outras palavras, vocês se voltam ao Salvador para obter ajuda somente quando surge uma necessidade desesperada, e não continuamente.

Os membros desse grupo tinham sido batizados, e muitos provavelmente haviam

sido ordenados ao sacerdócio, recebido as ordenanças do templo, servido missão de tempo integral e se casado no templo. Mas *largaram tudo!* Pararam de ler as escrituras *continuamente*, descambaram para caminhos proibidos e se perderam.

Felizmente, a maioria dos jovens adultos e ex-missionários permanece fiel às verdades do evangelho que aprende e compartilha. Também concentra sua vida no Salvador por meio do estudo diário das escrituras e da oração. Sentimos gratos por eles e por sua fidelidade. Eles são o futuro da Igreja e os futuros pais daqueles que levarão a Igreja adiante.

Grupo 3

“Eis que [Leí] viu outras multidões que avançavam com esforço; e chegavam e agarravam-se à extremidade da barra de ferro; e avançavam, continuamente agarradas à barra de ferro, até que chegaram; e prostraram-se e comeram do fruto da árvore” (1 Néfi 8:30).

Notem a expressão “continuamente agarradas à barra de ferro”. Esse grupo lia as escrituras *continuamente*. Mantinha-se *continuamente* concentrado no Salvador.

As escrituras são a coisa mais importante que podemos estudar. Elas devem ter precedência em relação à química, à física, à contabilidade, à dança, à música, aos esportes ou a qualquer outro estudo ou atividade secular.

Comecem cada dia com as escrituras. A oração e o estudo das escrituras andam de mãos dadas. São companheiros inseparáveis. A oração constante vai levá-los às escrituras, e o contínuo estudo das escrituras vai levá-los a orar. As duas coisas os mantêm concentrados no Salvador e lhes dão acesso à revelação e à paz que somente podem advir às pessoas que se mantêm “continuamente agarradas à barra de ferro”. A oração e o estudo das escrituras vão levá-los ao templo. Vão fazer com que queiram santificar o Dia do Senhor. Vão ajudá-los a evitar e vencer as tentações do adversário.

Chamo agora sua atenção para a expressão “chegaram; e *prostraram-se* e comeram do fruto da árvore”. Uma chave para o entendimento dessa expressão encontra-se no capítulo 11 de 1 Néfi:

“E aconteceu que, tendo visto a árvore, eu disse ao Espírito: Vejo que me tens mostrado a árvore que é mais preciosa do que tudo.

E perguntou-me ele: Que desejas tu?

E disse-lhe eu: Saber a interpretação do que vi”.

O anjo respondeu: “Olha!” Então Néfi teve a visão da virgem Maria, a quem o anjo identificou como “a mãe do Filho de Deus”. Em seguida, Néfi viu Maria carregando uma criança no colo: “o Cordeiro de Deus”.

Agora notem o versículo 24: “E olhando, vi o Filho de Deus caminhando entre os filhos dos homens; e vi muitos *se prostrarem* a seus pés e adorarem-no” (ver 1 Néfi 11:9–24; grifo do autor).

A árvore representa o amor de Deus, conforme manifestado por intermédio de Seu Filho Jesus Cristo (ver 1 Néfi 11:21–22). As pessoas do grupo 2 que chegaram à árvore não se prostraram, como o fizeram as do grupo 3. Será que é possível estar na presença do Filho de Deus e não saber disso? Basta ler o Novo Testamento para descobrir a resposta. O Salvador ministrou por três anos, ensinando e realizando milagres, mas poucos O reconheceram por quem Ele era.

Examinar as Escrituras

Faça as seguintes perguntas a si mesmo:

- O que posso fazer para garantir que estou me agarrando continuamente à barra de ferro para que, quando chegar à árvore da vida, eu reconheça o Salvador, ajoelhe-me a Seus pés e O adore?
- O que posso fazer para manter os olhos, a mente e o coração concentrados no Salvador?
- O que posso fazer para tornar-me mais semelhante ao Salvador?

As respostas para todas essas três perguntas se encontram nas escrituras. O Salvador disse: “Examinai as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” (João 5:39). Se mergulharmos nas escrituras a cada dia de nossa vida, teremos forças para resistir às transgressões graves. E mais importante, conheceremos o Salvador. Poderemos manter os olhos, a mente e o coração concentrados Nele.

À medida que conhecermos Jesus Cristo, colocarmos em prática Seus ensinamentos e seguirmos Seu exemplo, vamos tornar-nos semelhantes a Ele. Ao tornar-nos semelhantes a Ele, seremos candidatos a viver para sempre na presença Dele. ■

Extraído de um discurso intitulado “Continually Holding Fast to the Rod of Iron” [Agarrar-se Continuamente à Barra de Ferro], proferido na Universidade Brigham Young–Idaho, em 12 de maio de 2015. Para o texto completo do discurso em inglês, acesse web.byui.edu/devotionalsandspeeches.

O MILAGROSO LIVRO DE Mórmon

John L. Sorenson

Professor Emérito de Antropologia, Universidade Brigham Young

Mórmon realizou a formidável tarefa de resumir os registros nefitas de modo eficaz e milagroso.

Quando viu que seu povo nefita estava prestes a ser exterminado, Mórmon começou a escrever um “breve resumo” dos registros deles (Mórmon 5:9). Esse projeto teve início no último local em que os nefitas acamparam antes de se reunirem, por fim, na terra de Cumora. As condições de subsistência enfrentadas pelos nefitas eram extremamente árduas. Eram refugiados sem fonte segura de alimentos, roupas e abrigo. A compilação feita por Mórmon provavelmente se estendeu até parte do período de quatro anos de preparação para a batalha final que lhes fora concedido pelo comandante lamanita, porém, seja como for, o resumo da história foi concluído, e o registro foi enterrado no Monte Cumora, bem antes do conflito final (ver Mórmon 6:6).





PINTURA: JOSEPH BRICEY

Fica claro que a compilação do Livro de Mórmon foi um feito assombroso, especialmente em vista das condições de “frente de batalha” nas quais Mórmon teve que trabalhar e de seus deveres adicionais como comandante de seus exércitos ao se prepararem para a batalha final. É compreensível, portanto, que o produto final não esteja isento de imperfeições.¹

As Limitações do Trabalho de Mórmon

Veja algumas das limitações com que Mórmon se deparou ao realizar sua tarefa:

1. O tamanho de seu novo registro teria que ser rigorosamente restrito. O livro precisaria ser suficientemente portátil para que Morôni o levasse até um lugar seguro.
2. O produto físico teria de estar preparado para durar séculos.
3. Dentre os possíveis sistemas de escrita que Mórmon poderia ter usado, somente um era suficientemente conciso para caber no livro.
4. A narrativa precisaria ser de tamanho prático, fiel aos fatos históricos contidos nos registros que estavam sendo resumidos e redigida de maneira que Mórmon considerasse adequada.
5. O prazo para seu trabalho era exíguo. Mórmon tinha pouco mais de três anos para fazer toda a compilação e o relato escrito de mais de 600 anos de história. Talvez ele nem sequer tenha tido tempo de ler completamente todos os registros arquivados que tinha em mãos, e sem dúvida não haveria tempo para refinamentos estilísticos ou para reescrever o texto.

Tendo em vista todas essas restrições, como foi que Mórmon escolheu quais informações incluir ou omitir?

De certa forma, esse empreendimento inspirado da compilação do Livro de Mórmon foi tão surpreendente e admirável quanto a posterior tradução do registro feita por Joseph Smith em tão pouco tempo.

A Escolha de um Sistema de Escrita

O texto do Livro de Mórmon relata em vários pontos as dificuldades que os escribas tiveram para deixarem claras as suas declarações (ver Jacó 4:1; Mórmon 9:33; Êter 12:23–25, 40). Mórmon disse: “Há muitas coisas que, segundo nossa linguagem, não somos capazes de escrever” (3 Néfi 5:18). “Nossa linguagem”, nesse sentido, obviamente se referia ao sistema de escrita, e não à língua falada. Morôni declarou ainda que não teria havido “nenhuma imperfeição” (Mórmon 9:33) se eles tivessem usado a escrita hebraica, um sistema alfabético.

Os “caracteres” usados na escrita foram chamados pelos historiadores nefitas de “egípcio reformado” (Mórmon 9:32). Esse sistema consistia “no conhecimento dos judeus e na língua dos egípcios” (1 Néfi 1:2). Os hieróglifos egípcios eram ocasionalmente utilizados na antiga Palestina para grafar os sons das palavras hebraicas.² Com base na amostra de caracteres contidos na “Transcrição de Anthon”,³ que supostamente se trata de uma cópia dos caracteres das placas que Joseph Smith traduziu, fica evidente que seu modelo não correspondia diretamente ao da escrita egípcia de uso cotidiano na época de Leí. Assemelham-se mais a sinais do egípcio hierático, um sistema paralelo e mais antigo de símbolos que ainda estava em uso por eles, quando utilizavam pincel e tinta, em vez de gravações em pedra.

O sistema hierático era mais conciso do que a escrita alfabética hebraica, porém também mais ambíguo, porque a grande maioria dos caracteres representava palavras ou morfemas complexos (hoje denominados logogramas), em lugar de sons soletados para formar palavras, como num alfabeto. O significado de cada logograma tinha de ser memorizado. Essa ambiguidade pode ter sido parte do problema de “colocação de nossas palavras” (Êter 12:25) mencionado por Morôni.

Outra causa de “imperfeições” pode ter sido o fato de que, como o egípcio hierático era principalmente usado na escrita cursiva, sua utilização numa gravação de registros em placas de metal poderia significar que pequenos deslizes manuais, sem uma “borracha” eficaz para fazer correções, poderiam resultar numa leitura errônea dos caracteres.

Muitos Conjuntos de Registros

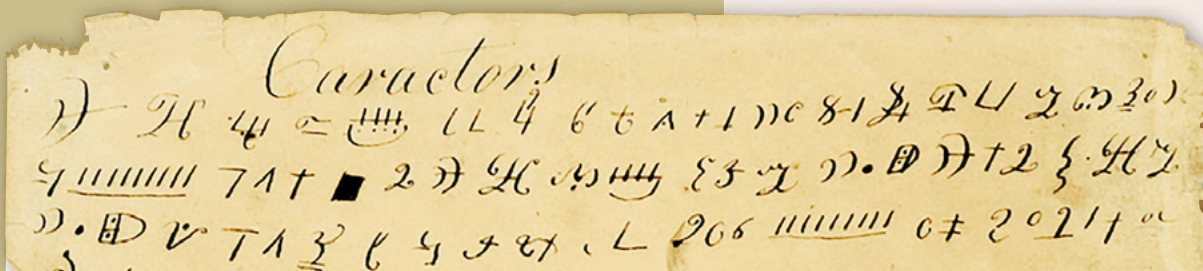
Além das placas maiores de Néfi, documentos complementares foram usados em certos pontos da compilação da narrativa de Mórmon. Por várias vezes, ele comentou sua dependência do “próprio relato [de Alma]” (Alma 5:2; capítulo 7, cabeçalho; 35:16). Ele também utilizou “os registros de Helamã” e “seus filhos” (introdução ao livro de Helamã), e também lemos parte do “registro de Néfi” (3 Néfi 5:10).

Às vezes Mórmon também dependia de outros escritos originais, alguns dos quais ele não identificou distintamente. Alguns possíveis registros complementares incluem:

- O texto do grande discurso do rei Benjamim (Mosias 2:9–Mosias 5).
- O registro contido nas placas de Zênife (Mosias 9–22).
- A pregação em primeira pessoa feita por Alma em Zaraenla, Gideão e Meleque (Alma 5, 7 e 8).
- A história do que Alma e Amuleque vivenciaram em Amonia (Alma 9–14).
- O relato detalhado do ministério dos filhos de Mosias e seus companheiros entre os lamanitas (Alma 17–27).
- Os discursos de Alma a seus filhos Helamã, Siblon e Coriânton (Alma 36–42).

Morôni também incluiu sua tradução e seu resumo da história de Êter dos Jareditas, preparados e anexados por Morôni como o livro de Êter, e também trechos de ensinamentos e cartas de seu pai, Mórmon (Morôni 7–9).⁴

Os registros sagrados mais importantes eram preservados em metal para garantir sua durabilidade, pois se previa que os relatos preservados em qualquer material mais perecível se tornariam ilegíveis com o tempo (ver Jacó 4:2). Fica implícita a utilização de cópias das escrituras em papel para uso cotidiano quando se queimaram as que as pessoas convertidas por Alma em Amonia possuíam (ver Alma 14:8; comparar com Mosias 2:8; 29:4 e Alma 63:12). As placas de metal não eram fáceis de ser



manufaturadas (ver Mórmon 8:5) e gravadas, por isso seu suprimento era limitado.

Fazendo uso dos vários materiais que tinha a seu dispor, Mórmon compilou sua história “segundo o conhecimento e a compreensão que Deus” lhe concedera (Palavras de Mórmon 1:9). O auxílio divino às vezes era direto e específico, como quando o Senhor o instruiu a não incluir um relato mais longo dos ensinamentos de Jesus aos nefitas (ver 3 Néfi 26:6–12), mas nenhuma indicação é dada de que informações históricas adicionais lhes tenham sido reveladas.

“E Assim Vemos”

Mórmon disse várias vezes que seu resumo não poderia abordar mais do que uma fração do material histórico contido nas placas maiores de Néfi (ver Palavras de Mórmon 1:5; 3 Néfi 5:8; 26:6; ver também Jacó 3:13–14; 4:1). Como, então, ele fez sua seleção de materiais?

Seu principal critério transparece repetidas vezes em seu livro. O objetivo era garantir que seus leitores, sobretudo os futuros habitantes da terra prometida americana e particularmente os descendentes de Leí, compreendessem a importância que teria para eles a promessa e a profecia dadas ao pai Leí: “Se guardardes meus mandamentos, prosperareis na terra” (Jarom 1:9). Na verdade, foi à versão *negativa* dos dizeres de Leí retomados por Amaron que Mórmon deu maior atenção: “Se *não* guardardes os meus mandamentos, *não* prosperareis na terra” (Ômni 1:6; grifo do autor).

As lições de Mórmon contrastam drasticamente o bem e o mal. As pessoas de seu registro enfatizam a obediência e a virtude de um lado em oposição à obstinada iniquidade do outro. Ele descreve os vilões como completamente maus e merecedores de seu destino e descreve os heróis como dignos de louvor em quase todos os aspectos. Os personagens em tons de cinza quase não são mencionados. Mórmon queria que não houvesse dúvidas na mente de seus leitores de que o bem e o mal são opostos

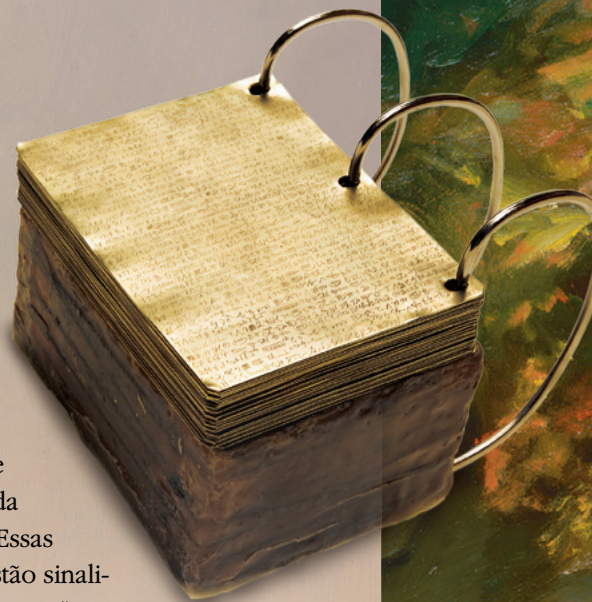
polarizados (observemos as próprias palavras de Mórmon a respeito desse contraste em Morôni 7:5–19). Mórmon sem dúvida coloria parte de seu relato com inspirada interpretação pessoal. Essas ocasiões geralmente estão sinalizadas por expressões como “e assim vemos” (como, por exemplo, em Alma 42:4, 7, 14; Helamã 3:23–31; 6:34–40).

Mórmon e Morôni apresentam seu “breve” registro aos futuros leitores como um tipo especial de história interpretativa. Eles a conferiram às épocas futuras não como uma história escrita por historiadores, mas como uma vigorosa mensagem moral que visava a instruir os leitores nas lições que os dois homens haviam aprendido em seu longo e árduo serviço a seu povo e a seu Deus. Utilizaram os melhores recursos disponíveis do modo mais eficaz que conheciam. O empenho e a dedicação de seu trabalho foram para o benefício de todas as pessoas de nossos dias.

Eles contam com minha profunda gratidão. ■

NOTAS

1. Por exemplo: pequenos erros (equivalentes aos atuais “erros tipográficos”) podem estar entre as “falhas” mencionadas por Morôni na página de rosto do Livro de Mórmon que são “erros dos homens”. Incluem o relato equivocado da captura da cidade de Nefia (Alma 51:26; compare com Alma 59:5) e um erro no qual se menciona em uma passagem que isso ocorreu no vigésimo sexto ano dos juízes (Alma 56:9) e, em outra, no vigésimo oitavo ano (Alma 53:22–23). Essas falhas mostram o lado humano da tarefa do historiador, embora não resultem em nenhum problema grave na leitura do relato.
2. Ver John A. Tvedtnes e Stephen D. Ricks, “Jewish and Other Semitic Texts Written in Egyptian Characters”, *Journal of Book of Mormon Studies*, vol. 5, n° 2, 1996, pp. 156–163; e John A. Tvedtnes, “Linguistic Implications of the Tel-Arad Ostraca”, *Newsletter and Proceedings of the Society for Early Historic Archaeology*, n° 127, 1971.
3. Ver B. H. Roberts, *New Witnesses for God*, 3 vols., 1909, vol. 2, pp. 93–104.
4. Para mais informações sobre as diferentes fontes do registro, ver “Breve Explicação sobre o Livro de Mórmon” nas páginas introdutórias do Livro de Mórmon.







**Élder
Quentin L. Cook**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

A ALEGRIA DO Trabalho de História da Família

A promessa de Elias, o profeta, deixa claro que cada um de nós tem uma obrigação para com as gerações que nos precederam e com as que virão depois de nós.

Jamais esqueçam que a história da família — e as ordenanças do templo que ela possibilita — é uma parte essencial do trabalho de salvação e que a participação nesse trabalho sagrado pelos mortos abençoa a vida dos vivos. Ela fortalece nossa fé e nosso comprometimento para com o evangelho, ajuda-nos a resistir às tentações, aproxima nossa família e fortalece nossas alas e estacas.

Quero salientar o “encontrar, levar e ensinar” do trabalho de história da família. *Encontrar* significa usar o site FamilySearch ou o livreto *Minha Família: Histórias Que Nos Unem*¹ para encontrar o nome de um ou mais de seus antepassados ou descendentes. Depois *levar* esses nomes ao templo ou compartilhar com outras pessoas para que elas os levem. (Quando possível, vá ao templo em família.) Por fim, *ensinar* esse processo a sua família e ensinar outras pessoas a fazerem o mesmo.

O plano de nosso Pai tem a ver com a família, simbolizada por uma grande árvore. Para uma árvore viver e crescer, precisa tanto de raízes quanto de ramos. Precisamos estar conectados a nossas raízes — nossos pais, avós e outros antepassados — e nossos ramos — nossos filhos, netos e outros descendentes. Muitas escrituras marcantes usam a analogia de uma árvore com raízes e ramos representando a família (ver Isaías 11:1; Jacó 5).



Com Moisés, Elias apareceu ao Salvador e Pedro, Tiago e João no Monte da Transfiguração, no meridiano dos tempos.

A Missão de Elias

O Profeta Malaquias, no último livro do Velho Testamento, profetizou a respeito de uma época em que Elias, o profeta, retornaria à Terra, “antes que [viesse] o grande e terrível dia do Senhor (...) [para converter] o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que [Ele] não venha, e fira a terra com maldição” (Malaquias 4:5–6).

Quando o anjo Morôni apareceu ao jovem Joseph, de 17 anos de idade, em 1823, citou esses mesmos versículos de Malaquias, mas com algumas alterações. Morôni disse o seguinte naquela noite de setembro:

“Eis que eu vos revelarei o Sacerdócio, pela mão de Elias, o profeta, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.

(...) E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais; e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais. Se assim não fosse, toda a terra seria totalmente destruída na sua vinda” (Joseph Smith—História 1:38–39).

O anjo Morôni repetiu quatro vezes as palavras de Malaquias para o menino Joseph.

Imaginem se tudo o que sabemos sobre esse grande Profeta Elias fosse o que Joseph Smith conhecia a partir da Bíblia. Por meio daquele livro de escrituras, sabemos que Elias viveu numa época conturbada, quase 900 anos antes do nascimento de Cristo. O malvado casal Acabe e Jezabel, rei e rainha, reinava de modo iníquo em Israel, induzindo os súditos a adorar o falso deus Baal e assassinando os profetas do Senhor, entre outras coisas.

Elias era um profeta extraordinário. Tanto cristãos quanto judeus do mundo todo aceitam o relato do Velho Testamento a respeito de Elias, o profeta.

As escrituras relatam como a vida de Elias foi milagrosamente preservada e como ele salvou uma viúva da fome e levantou o filho dela dentre os mortos (ver 1 Reis 17). Elias descreve como uma “voz mansa e delicada” reassegurou-o de que não estava sozinho em sua devoção a Jeová (ver 1 Reis 19:4–14). Por fim, Elias foi transladado e levado para o céu sem provar a morte (ver 2 Reis 2:7–12).

Somente por meio de revelação moderna o papel completo de Elias foi revelado. Ele

foi o último profeta a ter o poder selador do Sacerdócio de Melquisedeque antes da época de Jesus Cristo. Com Moisés, ele apareceu ao Salvador e Pedro, Tiago e João no Monte da Transfiguração, no meridiano dos tempos (ver Mateus 17:1–4; Marcos 9:2–5). Como elemento fundamental da Restauração, Elias apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland. Ali, ele novamente restaurou as chaves do poder selador, dessa vez para selar famílias nesta dispensação, em cumprimento da profecia de Malaquias (ver D&C 110:13–16). Como Elias foi enviado nesta dispensação, a plenitude da salvação está disponível tanto para os vivos quanto para os mortos.

A missão de Elias, o profeta, é facilitada pelo que às vezes chamamos de o espírito de Elias que, tal como ensinou o Presidente Russell M. Nelson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, é “uma manifestação do Espírito Santo que presta testemunho da natureza divina da família”.² É por isso que com frequência chamamos de espírito de Elias as manifestações do Espírito Santo associadas ao trabalho de história da família e do templo.

A respeito daqueles que faleceram antes de nós, lemos em Doutrina e Convênios que, “sem eles, não podemos ser aperfeiçoados; nem podem eles, sem nós, ser aperfeiçoados” (D&C 128:18). O que isso significa? Descobrimos a resposta nas escrituras:

“E agora, meus amados irmãos e irmãs, eu vos asseguro que estes princípios referentes aos mortos e aos vivos não podem ser negligenciados no que tange a nossa salvação. *Porque a sua salvação é necessária e essencial a nossa salvação*, como diz Paulo com respeito aos pais—que eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados—nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados” (D&C 128:15; grifo do autor).

“Sua salvação é necessária e essencial a nossa salvação” significa que a salvação de toda a família humana é interdependente e conectada — como as raízes e os ramos de uma grande árvore.

Realizar uma Reunião da Árvore Familiar

Os compromissos e as expectativas da família devem estar no topo de nossa lista de prioridades. Eles vão

proteger nosso destino divino. Para as famílias começarem seu trabalho de história da família, incentivo-as a realizar o que chamarei de “Reunião da Árvore Familiar”. Isso deve ser algo realizado várias vezes. Todos devem trazer as histórias da família, os relatos e as fotos que tiverem, inclusive objetos e pertences preciosos de avós e pais. O livreto *Minha Família* pode ser utilizado para ajudar a registrar informações, histórias e fotos da família que podem ser enviadas para a Árvore Familiar no FamilySearch.org.

Contudo, esse esforço não deve ocorrer apenas uma vez. Exige uma vida inteira de diligência. Para aqueles que estão procurando maneiras mais proveitosas de guardar o Dia do Senhor em família, acelerar essa obra sagrada é um solo fértil.

O centro da história da família é o lar. Precisamos ajudar nossos jovens a desenvolver amor a esse trabalho. Muitos de nossos jovens já voltaram o coração aos pais. Nossos jovens ficam entusiasmados em conhecer a vida dos familiares — de onde vieram e como viveram. Alguns ficam



tão entusiasmados com o trabalho que perdem a noção do tempo e ficam decepcionados quando têm que parar.

Os jovens adoram histórias e fotos, e agora têm fácil acesso ao conhecimento tecnológico para preservar essas lembranças na Árvore Familiar do FamilySearch.org. Podem encontrar familiares que precisam de ordenanças do templo por meio de uma recém-lançada experiência de “dicas de registros” no FamilySearch.org.³

Essas dicas de registros sobre familiares são possibilitadas pelo trabalho de indexação de membros da Igreja do mundo inteiro. Esses registros — e há milhões deles — vão ajudá-los a encontrar mais antepassados que talvez ainda não estejam vinculados a sua família e que precisam que sejam realizadas ordenanças por eles no templo. Outros registros do mundo inteiro com tecnologia de dicas nos sites da Internet incluem Ancestry.com, Findmypast.com e MyHeritage.com, todos os quais os membros podem acessar gratuitamente.



Embora o centro da história da família seja o lar, a Igreja continuará a prover centros de história da família nos quais as famílias podem descobrir seus antepassados e acessar a Internet se não tiverem esse acesso disponível em casa.

Todos os membros dignos da Igreja a partir dos 12 anos de idade podem obter uma recomendação de uso limitado e realizar batismos pelos mortos após uma entrevista com um ou dois líderes eclesiásticos. Isso inclui todos os recém-convertidos.

É uma alegria ter uma recomendação assinada que vocês podem apresentar em qualquer templo. Uma recomendação também traz consigo uma proteção sagrada. Como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, o Presidente Boyd K. Packer (1924–2015) disse:

“Nenhum trabalho dá mais proteção à Igreja do que as ordenanças do templo e a pesquisa de história da família, que a sustêm. Nenhum trabalho é tão espiritualmente purificador. Nenhum trabalho nos confere mais poder. Nenhum trabalho exige um padrão de retidão mais elevado.

Nosso trabalho no templo nos cobre com um escudo e uma proteção, tanto individual quanto coletivamente”.⁴

Nossas Obrigações para com Nossos Antepassados

A história da família é uma questão de família, mas nem todas as famílias têm a mesma situação. Muitos de nossos antepassados morreram sem casar ou ter filhos. Alguns se divorciaram; alguns casaram-se várias vezes. Muitos tiveram filhos com necessidades especiais ou que morreram jovens. Todos têm uma história.

Todas as pessoas, vivas ou mortas, que são responsáveis por suas ações precisam das bênçãos dessas ordenanças sagradas, e podemos ajudar nossos familiares a recebê-las. Não importa se vocês são solteiros, ou se seu cônjuge é menos ativo ou até não membro desta Igreja, vocês também podem colaborar com a salvação de almas. Não existe nenhum trabalho mais importante, compensador ou glorioso.

À testa desse trabalho está nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Após Sua morte, Ele abriu a porta da prisão que mantinha os mortos cativos:



“[Ele] organizou suas forças e designou mensageiros, revestidos de poder e autoridade, e comissionou-os para levar a luz do evangelho aos que estavam nas trevas, sim, a todos os espíritos dos homens; (...)”

E os mensageiros escolhidos foram anunciar o dia aceitável do Senhor e proclamar liberdade aos cativos que estavam presos, sim, a todos os que se arrependessem de seus pecados e recebessem o evangelho” (D&C 138:30–31).

Nossa mensagem é simples, porém profunda. Não exige retórica grandiosa ou doutrina complexa. Tem a ver com um coração quebrantado e um espírito contrito e o comprometimento de seguir o Salvador.

Como apóstolo do Senhor Jesus Cristo, eis que eu vos deixo minha bênção, com a promessa de que, se olharmos além dos laços do tempo e da mortalidade e ajudarmos aqueles que não podem ajudar a si próprios, seremos abençoados com mais proximidade e alegria em nossa família e com a divina

proteção concedida àqueles que são fiéis em Seu serviço.

A promessa de Elias, o profeta, deixa claro que cada um de nós tem uma obrigação para com as gerações que nos precederam e com as que virão depois de nós. Que vocês, pais, jovens e crianças, encontrem alegria e sejam abençoados em todos os outros aspectos de sua vida ao cumprirem a obrigação enviada dos céus de participar desse trabalho sagrado em favor dos mortos. ■

Extraído do discurso “O Plano de Nosso Pai Tem a Ver com a Família”, proferido na Conferência de História da Família RootsTech 2015, realizada em Salt Lake City, em 14 de fevereiro de 2015. Acesse RootsTech.org para saber mais sobre a conferência RootsTech 2016.

NOTAS

1. Para informações sobre o livreto *Minha Família*, acesse familysearch.org/campaign/myfamily.
2. Russell M. Nelson, “Uma Nova Colheita”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 37.
3. O recurso Dica de Registros mostra “os resultados de uma abrangente pesquisa do banco de dados [do FamilySearch] para procurar seus antepassados” (familysearch.org/blog/en/give-research-boost-record-hints/).
4. Boyd K. Packer, “O Templo Sagrado”, *A Liahona*, outubro de 2010, p. 35.

À testa desse trabalho está nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Após Sua morte, Ele abriu a porta da prisão que mantinha os mortos cativos.

Quando um Filho Se Afasta da Igreja

Podemos aceitar o princípio de que nossos filhos são abençoados com o arbítrio mesmo quando o usam para tomar rumos com os quais não concordamos.

Robin Zenger Baker

Semanas se passaram desde que minha filha adulta se mudara para uma nova cidade, e a cada domingo que ela deixava de ir à Igreja eu tinha as mesmas preocupações. Será que ela voltaria um dia para a Igreja? Tentei de tudo que pude imaginar para fazer com que ela fosse: incentivei, usei de lógica, supliquei, fui seu despertador pessoal, orei, jejeuei, até liguei para o bispo dela. Como ela morava a mais de 3 mil quilômetros de distância, era difícil ir com ela para a Igreja, mas até isso tentei.

Ficava continuamente imaginando que, se eu conseguisse simplesmente mudar um pouquinho a situação, minha filha restabeleceria sua trajetória espiritual. Sentia que simplesmente precisava da pessoa certa — sua professora visitante, seu bispo, uma amiga ou um familiar — para ser colocada no caminho dela para dizer ou fazer justamente aquilo que a levaria de volta ao caminho. Mas nada estava funcionando. Minha cabeça girava de preocupação, meu coração se enchia de culpa e angústia, achando que eu havia fracassado como mãe.

Muitas pessoas compartilham essa experiência que tive. Quando os filhos se afastam do caminho do evangelho, isso pode ser algo muito difícil de lidar para os pais que permanecem fiéis. Uma mãe ficou tão perturbada com as escolhas feitas pela filha que disse que sentia dificuldade para respirar de tanta dor. Um pai contou que sentia que

os filhos estavam rejeitando a ele e a seu estilo de vida. Uma jovem mãe se preocupava com o fato de que seus próprios filhinhos um dia viessem a se questionar e a se afastar da Igreja.

Como lidar com esses dolorosos sentimentos quando algum de nossos familiares decide afastar-se da Igreja? Há várias coisas que podemos fazer.

Aprender com Outros Que Passaram por Dificuldades

Algumas das famílias mais justas das escrituras enfrentaram dificuldades com filhos rebeldes. Saria e Leí tiveram filhos que abandonaram os ensinamentos dos pais (ver 1 Néfi 2:8–12). O mesmo aconteceu com Adão e Eva (ver Gênesis 4:8). Até nossos pais celestes se entristeceram quando um terço de seus filhos espirituais escolheu outro caminho (ver D&C 29:36). O plano de felicidade inclui o arbítrio. E isso significa que até membros de famílias justas podem decidir rejeitar os princípios do evangelho. Podemos nos consolar com as histórias de famílias das escrituras que enfrentaram dificuldades. Adquirimos melhor entendimento do arbítrio e da empatia, e esse entendimento pode ajudar-nos a ser curados e a seguir adiante.

Reconhecer Que Nossos Filhos Também São de Deus

Quando seu filho adolescente começou a questionar suas crenças, uma mãe se sentiu arrasada por sentimentos de



culpa e fracasso. Enquanto pensava em como poderia tê-lo criado de modo diferente, recebeu uma inspiração misericordiosa: “Ele *não* é apenas seu filho. Eu o amo ainda mais que você, e não me sinto culpado em relação a ele ou a qualquer outro de meus filhos que se desviaram do caminho”. Daquele momento em diante, aquela mãe conseguiu livrar-se do sentimento de culpa e concentrar-se, em vez disso, em apreciar o filho de Deus adorável que era o filho dela.

Concentrar-se no Sucesso

Às vezes os pais enfrentam dificuldades porque não entendem plenamente o ensinamento de que “nenhum outro sucesso compensa o fracasso no lar”.¹ Não é fácil definir sucesso e fracasso. Conforme explicou o Élder John K. Carmack, ex-membro dos Setenta: “Essa declaração visava a inspirar os pais a começarem ou a continuarem a estar envolvidos com os filhos, não devemos supor que ela dê a entender que os pais que realmente tenham dedicado tempo, esforço e sacrifício na criação dos filhos, mas ainda assim não colheram os frutos desejados, tenham fracassado”.² Precisamos comemorar as boas qualidades de nossos filhos e os momentos felizes que passamos com eles. Devemos aceitar o princípio de que nossos familiares são abençoados com o arbítrio, seja como for que o usarem.

Ajustar as Expectativas

Embora esperemos que nossos familiares sigam os caminhos que escolhemos, eles devem decidir por si mesmos receber as bênçãos do evangelho. O Élder Carmack sugere que, em vez de lutar contra essa realidade, talvez os pais tenham que “alterar suas expectativas e sua maneira de agir, aceitando as coisas como são em vez de continuar sofrendo”.³

Uma mãe sentia-se frustrada e infeliz ao se dar conta de que o filho não iria para a missão. Por fim, ela reconheceu que precisava se desapegar do pensamento de que o filho tinha de ir para a missão para ela poder ser feliz. “Finalmente me dei conta de que a questão não era a meu respeito”, disse ela. “Cada filho tem a *sua* vida. Sou apenas a mãe deles. Não sou dona deles.”

Adquirir Visão

Muitos pais encontram consolo e mantêm a perspectiva por meio da oração, do estudo das escrituras e da frequência ao templo. Uma mãe contou que sua experiência com

a oração a ensinou a lembrar o quanto sua filha era preciosa para o Pai Celestial, o que a ajudou a aliviar sua dor. A oração nos proporciona uma compreensão muito útil do que fazer e do que dizer. Também nos ajuda a encontrar consolo.

As escrituras contam histórias de pessoas que tomaram decisões erradas, e como os familiares lidaram com isso. “É uma coisa muito boa que as escrituras não estejam repletas de histórias a respeito de famílias perfeitas, caso contrário ficaríamos desanimados demais até para tentar!” observou um pai. A história de Alma, o filho, nos reassegura de que as orações dos pais feitas em retidão são ouvidas (ver Mosias 27:14). A parábola do filho pródigo nos ensina a alegria que sentimos quando alguém que estava perdido retorna (Lucas 15:20–24).

A frequência ao templo também pode ajudar-nos a adquirir uma compreensão muito útil de como lidar com questões de família. “Creio que as pessoas muito atarefadas (...) podem resolver (...) problemas melhor e mais depressa na casa do Senhor do que em qualquer outro lugar”, disse o Élder John A. Widtsoe (1872–1952), do Quórum dos Doze Apóstolos. “Nos momentos mais inesperados, dentro ou fora do templo, [receberemos] como uma revelação, a solução dos problemas que perturbam [nossa] vida.”⁴ Ao frequentarem o templo, o coração e a mente dos pais podem adquirir mais sintonia com a paz que buscam.

Continuar a Demonstrar Amor

Leí e Saria sem dúvida amavam Lamã e Lemuel tanto quanto amavam Sam, Néfi, Jacó e José. Embora talvez seja mais fácil nos dar bem com familiares que compartilham nossas crenças e nosso estilo de vida, é essencial que aprendamos a demonstrar nosso amor pelos outros que não o fazem.

Uma mulher que parou de ir à Igreja quando jovem contou a seguinte experiência pessoal de como sua família continuou a amá-la. Em sua grande família SUD, as missões eram comemoradas de modo bem visível. Havia fotografias de todos os missionários da família enfeitando a parede do quarto de sua avó. Aquele era “o epicentro do universo de nossa família”, conta ela. Ela sabia que jamais serviria missão e sentia que, por mais que fizesse coisas boas no mundo, jamais conquistaria um lugar na parede do quarto de sua avó.

Aos 30 anos de idade, decidiu servir no Corpo de Paz dos Estados Unidos. Viajou até Madagascar e dedicou toda



Se continuarmos amando nossos entes queridos como eles são hoje, podemos ainda ter a esperança de que retornarão a uma vida centralizada no evangelho.

a sua energia para servir lá. No meio de sua experiência, ficou sabendo que sua avó havia colocado uma foto sua na parede. Quando o período de serviço no Corpo de Paz chegou ao fim, avó e neta se abraçaram e verteram lágrimas. “Serviço é serviço”, explicou a avó. Quer tenhamos uma parede para fotos de missionários em nossa casa ou não, ainda há muitas maneiras de demonstrar a *todos* os nossos familiares que eles são amados e valorizados.

Manter a Esperança

Se continuarmos amando nossos entes queridos como eles são hoje, podemos ainda ter a esperança de que retornarão a uma vida centralizada no evangelho. Com frequência os familiares retornam após um período de afastamento. Como o filho pródigo, eles se dão conta de que sua antiga vida lhes proporcionou boas mensagens e princípios, e adotam novamente esses valores. De fato, os profetas prometeram que os familiares que são selados aos pais sentirão a influência de sua criação justa e um dia retornarão.⁵ Essas promessas nos dão grande esperança em relação a nossos próprios entes queridos.

Manter uma Perspectiva Eterna

Precisamos lembrar que simplesmente não sabemos o que vai acontecer com nossos entes queridos. Um pai de adolescentes rebeldes compartilhou que havia aprendido que, mesmo que seus filhos não estivessem vivendo em retidão no momento, ele não deveria presumir que um desastre era iminente. O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo

Conselheiro na Primeira Presidência, sugeriu que às vezes acreditamos que o fim da história já foi escrito, quando na verdade estamos apenas nos capítulos do meio.⁶ A contagem do tempo para Deus é bem diferente da nossa, e não sabemos como vai terminar a história de cada pessoa.

Se soubéssemos que nossos familiares um dia retornariam, será que isso mudaria nosso modo de agir em nossa história atual? Creio que poderíamos viver num nível bem mais elevado de paz, amor e

aceitação. Ao esforçar-nos para fazer com que nossa história termine bem, é muito útil lembrar que podemos optar por chegar-nos a nossos entes queridos num clima de paz e amor e não de raiva e temor. Como Paulo declarou: “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (2 Timóteo 1:7). O Élder Carmack pede: “Nunca desista. Se parecer que não está conseguindo influenciar sua filha ou filho agora, pode ao menos prosseguir tentando e continuar amando-os. (...) Não ceda a sentimentos prejudiciais de culpa e desesperança. Ore pedindo ajuda espiritual e paz. Tenha força e coragem. Você vai conseguir”.⁷

Minha filha ainda não voltou para a Igreja. Mas nossas metas são claras. Estamos as duas nos esforçando para manter-nos próximas uma da outra. Conversamos sempre, e sei que sua criação SUD a ajudou a tornar-se bondosa, disciplinada e prestativa. Embora no lugar dela eu jamais teria escolhido o caminho que ela está trilhando no momento, sinto-me grata pelas lições que estamos aprendendo ao longo da jornada. E encontrei paz em aceitar a posição exclusiva em que cada um de nós se encontra em nossa jornada de volta para casa. ■

A autora mora em Massachusetts, EUA.

NOTAS

1. David O. McKay, Conference Report, abril de 1964, p. 5; citado em J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization*, 1924, p. 42.
2. John K. Carmack, “Quando Nossos Filhos Se Desencaminham”, *A Liahona*, março de 1999, p. 31.
3. John K. Carmack, “Quando Nossos Filhos Se Desencaminham”, p. 33.
4. John A. Widtsoe, “Temple Worship”, *The Utah Genealogical and Historical Magazine*, vol. 22, 1921, pp. 63–64, citado por David B. Haight, em “O Templo e a Obra Nele Realizada”, *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 65.
5. Ver “Hope for Parents of Wayward Children” [Esperança para Pais de Filhos Desobedientes], *Ensign*, setembro de 2002, p. 11.
6. Dieter F. Uchtdorf, “Ver o Fim desde o Princípio”, *A Liahona*, maio de 2006, pp. 42–45.
7. John K. Carmack, “Quando Nossos Filhos Se Desencaminham”, *A Liahona*, março de 1999, p. 34, 37.

DIRIGIR UM

Debate em Grupo

BEM AFINADO



Dustin West

Seminários e Institutos

Ao liderar um debate sobre o evangelho, pode ser útil imaginar-se como um regente de orquestra. Seus alunos não são o público que assiste ao concerto. Eles estão na orquestra, desempenhando sua parte para criar música. O regente coordena os músicos, tira o melhor de cada um deles e ajuda a música deles a se tornar uma inspiradora obra de arte.

Podemos dirigir bons debates sobre o evangelho como se estivéssemos regendo uma bela música. Um bom debate resulta num entendimento mais profundo das doutrinas do evangelho que estão sendo debatidas e no genuíno desejo de aplicar as verdades do evangelho.

Podemos dirigir bons debates sobre o evangelho como se estivéssemos regendo uma bela música. Uma das principais funções do professor é dirigir o debate para que os alunos tenham a oportunidade de sentir o Espírito e descobrir verdades por eles mesmos.

Aqui estão vários princípios que vão melhorar os debates que você dirigir:

Ensine pessoas, não lições. Seus alunos ficarão mais dispostos a participar do debate se sentirem que você se importa mais com eles do que em terminar a lição. Os alunos querem sentir que você se preparou para fortalecer e aumentar a fé que eles têm no Senhor, em vez de apenas apresentar fatos. Os alunos que se sentem amados por seu professor e pelos colegas se mostram mais dispostos a compartilhar pontos de vista e experiências pessoais.

Propicie a inspiração. O tempo que passam juntos é uma oportunidade para você e seus alunos receberem revelação, não apenas uma chance de compartilhar o que sabem. Uma das principais funções do professor é dirigir o debate para que os alunos tenham a oportunidade de sentir o Espírito e descobrir verdades por eles mesmos. Quando a revelação flui, todos são edificados — tanto o professor quanto os alunos — e regozijam-se juntos (ver D&C 50:22). Você pode saber que seus debates são edificantes quando você aprende pelo Espírito ao mesmo tempo em que ensina por Ele.

PARA O PROFESSOR: “CONSIGO INCLUIR TUDO?”

Os materiais de aula, os capítulos de escritura, os pontos de vista que adquiriu ao estudar — tudo isso é muito bom, mas suas horas de estudo geralmente não podem ser reproduzidas no período de tempo designado. Sua tarefa não é compartilhar tudo o que aprendeu, mas dirigir o tempo da aula de modo que os alunos descubram verdades por eles mesmos — de modo semelhante ao que você fez em sua preparação. Ore pedindo ajuda, e o Espírito Santo vai ensinar-lhe no que deve se concentrar. Ao se concentrar em algumas verdades, você pode promover um debate mais significativo que penetre mais profundamente no coração dos alunos.

Incentive todos a participar. Participar não significa necessariamente que todos têm que responder a uma pergunta em voz alta. Alguns preferem participar simplesmente ouvindo e anotando. Outros estão dispostos a externar seus pensamentos desde que tenham tempo para refletir e preparar-se. Você pode contatar alguns dos alunos previamente e pedir que se preparem para compartilhar seus pensamentos sobre um tema em particular.

Há vários outros modos de ajudar os alunos a participar do debate. Você pode, por exemplo:

- Pedir-lhes que ponderem como responderiam a uma pergunta antes de pedir que respondam.
- Pedir-lhes que anotem suas respostas numa folha. Depois, você pode pedir a alguns que compartilhem as respostas uns com os outros.
- Convidá-los a responder às perguntas para o colega ao lado ou em pequenos grupos.

Às vezes pode haver um membro do grupo que domine o debate. Se isso acontecer, você pode dizer: “Vamos ouvir alguém que ainda não se pronunciou”. Em alguns casos, pode ser necessário falar com essa pessoa em particular para agradecer a ela por compartilhar e explicar

a importância de incentivar outros participantes a se manifestarem.

Não tenha medo do silêncio. O silêncio pode parecer uma interrupção de seu debate, mas para os alunos pode ser um momento precioso de reflexão.

Faça perguntas significativas. Faça perguntas que incentivem os alunos a pensar profundamente no significado de passagens de escrituras e princípios do evangelho. Ao preparar a lição, pense em perguntas que vão ajudar seus alunos a entender e aplicar as verdades que aprenderem. Algumas perguntas bem elaboradas podem fazer uma grande diferença.

Ouçá com atenção. Com frequência os professores ficam tão preocupados com o que vão dizer em seguida que não ouvem atentamente os comentários. Se você ouvir sinceramente seus alunos, eles vão se sentir valorizados e mais propensos a participar. O Presidente Thomas S. Monson declarou: “[Todos têm] uma história a ser contada. Ouvir é um elemento essencial tanto no ensino quanto no aprendizado” (“Exemplos de Grandes Professores”, *A Liahona*, junho de 2007, p. 76).

Faça perguntas de acompanhamento. Quando os alunos compartilham pontos de vista e experiências pessoais,



Os alunos que se sentem amados por seu professor e pelos colegas se mostram mais dispostos a compartilhar pontos de vista e experiências pessoais.

you can feel that maybe they have more to share. Think about asking questions of accompaniment, such as: What is important for you on this issue? Have you ever seen this happen in your own life? What does this mean for us today? Who else has something to say on this matter? Who has an idea related to what you would like to share? What other passages of scripture teach this truth?

Reconheça as respostas. Quando alguém der uma resposta, ela precisa ser reconhecida de alguma forma. Isso pode ser feito por meio de um comentário positivo sobre a resposta ou uma pergunta de acompanhamento.

Mantenha a doutrina pura. Lembre-se de que o principal objetivo do ensino do evangelho não é apenas realizar um bom debate. Em vez disso, trata-se de aprender

a doutrina para que haja uma mudança em nosso coração e sejamos convertidos. Durante o debate, parte de sua responsabilidade é garantir que a verdadeira doutrina seja ensinada.

Se alguém quiser compartilhar algo que seja doutrinariamente incorreto, você tem a responsabilidade de declarar a doutrina corretamente. Você pode basear-se na parte correta da resposta, ler uma escritura ou um ensinamento da conferência geral ou prestar seu testemunho.

Usando essas ideias, você pode ter excelentes debates sobre o evangelho. Não estará usando os debates apenas para passar o tempo. Você pode liderar debates eficazes para que os alunos recebam revelação pessoal, desenvolvam união entre eles e aprofundem seu entendimento do evangelho de Jesus Cristo. ■

PARA O ALUNO: SUA OPINIÃO IMPORTA

Você compartilha com o professor a responsabilidade de realizar um bom debate. Aqui estão algumas situações sobre as quais você pode ter-se questionado:

Tenho algo a dizer, mas o professor não pediu que comentássemos o assunto. Devo interromper?

Você pode esperar um momento adequado para captar a atenção do professor e sinalizar sua disposição de fazer um comentário. Caso se sinta inspirado a compartilhar algo, faça o melhor que puder para seguir essa inspiração.

Não tenho certeza se meus comentários têm importância, assim, será que devo erguer a mão?

Você tem um ponto de vista e experiências pessoais que os outros talvez não tenham. Ao se preparar para a aula, você adquire uma perspectiva que pode ser uma bênção para os outros alunos.

O Élder Richard G. Scott (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que, quando erguemos a mão durante um debate sobre o evangelho, “sinalizamos ao Espírito Santo [nossa] disposição de aprender”. Portanto, se seus comentários

forem adequados ao tema da aula e o tempo permitir, você pode compartilhá-los. O Élder Scott (1928–2015) explicou: “A participação permite que as pessoas vivenciem o que é ser conduzido pelo Espírito” (“To Learn and to Teach More Effectively”, devocional da Semana Educacional da Universidade Brigham Young, 21 de agosto de 2007, p. 5, speeches.byu.edu).

Tenho medo de falar na frente de tantas pessoas. O que faço?

Ao esforçar-se para vencer esse medo, comece aos poucos. Tente prontificar-se para ler uma escritura ou citação. Depois, procure oportunidades de responder a perguntas ou expor ideias. Ao demonstrar sua disposição de participar, você será abençoado com a coragem de falar e com as palavras a dizer. Quando “[abrimos] a boca”, vemos que “ela encher-se-á” (D&C 33:10).

Se achar fácil fazer comentários, você pode perguntar a si mesmo se, em vez de compartilhar novamente seus próprios pensamentos, não haveria um meio de você incentivar um dos colegas da classe a comentar.

Casar de Novo

Uma Aventura Repleta de Paciência e Amor



Para unir duas famílias, é preciso o dobro de amor e de paciência. Mas isso também pode gerar o dobro de amor.

Heidi Eljarbø Morrell Andersen

O divórcio nunca fez parte de meu vocabulário até realmente acontecer comigo. Por muito tempo, senti o aspecto vergonhoso da palavra toda vez que me perguntavam meu estado civil. “Sou divorciada.” Era como se eu mal conseguisse dizer aquelas palavras

em voz alta — como se estivesse proferindo um palavrão.

Seja como for, essa era minha situação na vida, e tive muita dificuldade para me adaptar a ela. “Você vai encontrar alguém”, garantiam minhas amigas. Mas eu não estava interessada nem tinha desejo de casar novamente. Meus quatro filhos já me deixavam suficientemente atarefada.

Até que certo dia, sem expectativas ou planos para o futuro, conheci Arnfinn e, para minha surpresa, comunicávamo-nos tão bem que passei a apreciar cada vez mais a companhia dele. Era inteligente, atraente e

divertido. Quando ele me propôs casamento, eu não sabia o que o futuro me reservava, mas sabia que queria passar esse futuro com ele. Demos um tempo para “aparar as arestas”, como Arnfinn dizia, e nos casamos no Templo de Estocolmo Suécia no outono de 1997.

Ser recém-casados aos quase 40 anos de idade não era o mesmo que da primeira vez. A emoção de apaixonar-nos

fizeram com que isso acontecesse. Eu tinha 19 anos na primeira vez que me casei, e as rotinas e tradições foram sendo formadas ao longo do caminho. Arnfinn e eu descobrimos que não havia problemas e até era saudável que houvesse mais de uma opinião. Isso não significava obrigatoriamente que um estivesse certo, e o outro, errado. As opiniões são moldadas por muitas coisas na

vida, e respeitar e ouvir tornaram-se as palavras-chave para compreendermos um ao outro.

Também tentamos chegar a um entendimento sobre como mesclar nossa vida — onde morar, como lidar com as economias da família e quais tradições de feriados manter. Havia mais algumas arestas a aparar ao longo do caminho, mas, recordando o que aconteceu, algumas delas hoje parecem triviais. A harmonia e o amor no lar eram os objetivos que almejávamos.

Foi particularmente difícil para mim ter outra mãe envolvida em nossa família. A ex-mulher do Arnfinn era uma mãe maravilhosa, muito preocupada com o bem-estar de seus filhos. As férias e os fins de semana eram planejados com ela, e às vezes senti que eu não tinha a capacidade de tomar as decisões sobre minha própria vida.

Mas a transição foi provavelmente mais difícil para o Arnfinn, que se mudou para uma casa com quatro filhos, dois deles adolescentes — filhos cuja personalidade era mais agitada do que aquela à qual ele estava acostumado e que tinham sido criados de um modo ligeiramente diferente do que ele teria preferido.

foi igualmente maravilhosa, e o entusiasmo de um novo relacionamento foi semelhante, mas então tínhamos dois ex-cônjuges, um cachorro desobediente, um pássaro barulhento e nove filhos, de 3 a 17 anos. Felizmente, a novidade de nosso romance foi suficiente para fazer-nos atravessar os dias desafiadores que teríamos pela frente.

A Chave para a Compreensão

“Parece que nem sempre temos a mesma opinião sobre as coisas”, disse Arnfinn um dia. Quarenta anos desenvolvendo hábitos e fazendo as coisas a nosso próprio modo

Caminhos Diferentes, as Mesmas Respostas

Então, certa noite, tão tarde que meu cérebro já havia parado de funcionar, Arnfinn me desafiou a fazer um teste de QI. Sentou-se de um lado da mesa de jantar e começou



a usar equações e fórmulas matemáticas para responder às perguntas. Eu estava do lado oposto da mesa fazendo desenhos para resolver os problemas apresentados. Terminamos e comparamos nossas respostas para o teste, para simplesmente descobrir que havíamos chegado às mesmas respostas. Foi então que me dei conta de que o teste era semelhante a nossa vida juntos.

Deixe-me explicar. Ele faz as coisas de um modo, e eu de outro. Mas temos o mesmo objetivo ainda que o caminho possa ser diferente. Atingir essa meta é como o teste de QI: embora ele use equações e eu faça desenhos, ainda assim chegamos às mesmas respostas.

Sei que eu jamais poderia fazer o trabalho dele como advogado e tenho certeza de que ele acharia difícil minha linha de trabalho como escritora e pintora de aquarelas. O segredo tem sido achar bonitinho quando ele faz as coisas de modo diferente do meu, em vez de ficar incomodada. As diferenças podem ser uma experiência de aprendizado emocionante se o permitirmos. Eu disse a Arnfinn um dia: “Se você puder me ensinar algumas coisas e talvez eu puder lhe ensinar outras, ficaremos bem um dia”. Nós dois temos que ser ensináveis, e é um processo contínuo. A admiração se tornou uma palavra-chave.

Se a mãe e o pai são duas espécies diferentes, sem dúvida esses dois grupos de filhos podem ser extremos opostos também. Arregaçamos as mangas e enfrentamos

os problemas do dia a dia em relação a hábitos à mesa, estilos de roupa, horário de dormir e tarefas domésticas diferentes, só para mencionar alguns deles. Por muito tempo, os filhos eram intitulados de “meus” e “seus”, e nem sempre acho que o fato de terem sido bruscamente colocados na mesma família tenha sido tão maravilhoso assim.

A mais velha me dizia que logo ia sair de casa de qualquer modo e desejava que eu fosse feliz. As duas meninas abaixo dela nem sequer pareciam gostar uma da outra. E um dos meninos cedia o quarto a cada dois fins de semana e dormia no sofá sempre que seus meios-irmãos chegavam. Ele nunca reclamou, louvado seja por isso.

Dar Espaço para Aqueles a Quem Amamos

Sempre há espaço para aqueles a quem amamos. Rearranjamos a saleta ao lado da sala de estar como refúgio para os pais e colocamos os filhos nos quartos de cima. Dois aparelhos de televisão e dois banheiros se tornaram uma necessidade e não um luxo. Alguns dias sozinhos uma vez por ano para os pais recém-casados também se tornou um investimento necessário para nosso futuro como família.

Os fins de semana e outros eventos eram planejados com antecedência. As refeições, os jogos e as atividades tinham que agradar a maioria dos filhos. Os cinco filhos de Arnfinn moravam com a mãe nos dias de semana, e eu quis respeitar os desejos dela e certificar-me de que

os filhos gostassem do tempo que passavam com o pai. Isso significava que às vezes eu tinha que me silenciar em relação a pequenos incômodos e, em vez disso, concentrar-me no que era mais importante para que eles passassem um tempo agradável conosco. Apliquei paciência e amor — e depois mais



Fazendo bolhas de sabão com três de nossos netos. Nossos filhos cresceram e se mudaram de casa, mas sabem que sempre são bem-vindos para vir visitar-nos.

Uma de nossas tradições é ir ao Templo de Estocolmo Suécia a cada verão, com o máximo de filhos possível. No ano passado, viajamos dez horas de carro para a que a mãe de Arnfinn, de 90 anos, pudesse ir conosco para ser selada aos pais dela.

paciência, além de uma boa dose de bom humor.

As manhãs de domingo caóticas foram uma provação importante. Tentávamos criar um bom ambiente com uma bela música clássica enquanto conduzíamos um filho após o outro para dentro e para fora dos dois banheiros

antes que o sino tocasse para um desjejum delicioso. Ainda assim, era uma provação fazer com que todos saíssem de casa e entrassem na minivan para irem à Igreja a tempo, mantendo o Espírito do Senhor a cada domingo. Quando voltávamos para casa e desfrutávamos um ótimo jantar, tínhamos nos acalmado o suficiente para apreciar alguns jogos em família.

Há muita sabedoria nos programas e nas lições que aprendemos na Igreja. A oração em família, a noite familiar e as conversas sobre princípios do evangelho são coisas que valem todo o tempo e empenho despendidos. O evangelho nos proporcionou alegria e nos ajudou a entender ainda mais a importância e o valor da família.

Criamos muitas tradições novas, mas também mantivemos algumas de nossa respectiva experiência anterior. Todo verão levamos o maior número possível de nossos filhos ao Templo de Estocolmo Suécia. Ficamos numa área de camping perto do templo. Essa se tornou uma tradição que apreciamos muito e que até os filhos casados adotaram na família deles.

Quando nossos filhos nos procuram pedindo conselhos sobre namoro e casamento, digo-lhes que não importa se um gosta de exercitar-se e o outro não aprecia muito balé. A coisa mais importante é ter o mesmo entusiasmo para servir nosso Salvador e a determinação de esforçar-se rumo à meta de tornar-se uma família eterna.

O Dobro de Paciência, o Dobro de Bênçãos

Quando conheço casais que encontram um ao outro para uma segunda oportunidade de casamento,



regozijo-me por eles, feliz por contarem um com o outro como companheiros e melhores amigos para conviver. Mas também lembro os primeiros anos em que o esforço de reunir duas famílias não foi sempre um prazer e uma alegria. Isso tem um preço, e em alguns dias me pergunto por que precisa ser tão difícil.

Hoje, nossas filhas que realmente não se gostavam muito quando adolescentes agora são ambas mães e gostam de comparar experiências nos jantares de família e até passar as férias juntas no chalé da família. Cartas de incentivo foram enviadas aos rapazes que serviram missão, e alguns de nossos filhos visitaram uns aos outros enquanto moravam no exterior. Sempre se divertem muito nos grandes jantares de fim de ano e se regozijam quando é anunciada a chegada de um novo sobrinho ou sobrinha.

Agora somos só o Arnfinn e eu em casa. Temos um cachorro que gosta de brincar e um novo passarinho. Os filhos usaram seus quartos no intervalo entre o fim dos estudos e o estabelecimento de novos lares. Eles sabem que são sempre bem-vindos e que serão alimentados e amados quando aparecerem.

Para unir duas famílias, é preciso o dobro de amor e de paciência. Foi preciso cozinhar muito e lavar muitos fardos de roupa, mas valeu a pena. Amamos nossa grande família. As bênçãos de ter o dobro de pessoas para amar são duas vezes maiores.

E nossa família ainda está crescendo. Há uma nova geração de lindos bebês, e eles são todos nossos netos! ■

A autora mora na Noruega.

ELA LEU MEU TESTEMUNHO

Atendendo ao telefone, ouvi a voz entusiasmada de um dos missionários de tempo integral locais contando-me sobre um batismo que seria realizado dentro de poucos dias. Batismos, é claro, são sempre um motivo de entusiasmo para os missionários, mas eu nunca ouvira o nome da irmã que seria batizada. Ainda assim, o élder insistiu que eu fosse ao batismo porque uma surpresa me aguardava lá. Não quis me contar mais nada.

No dia do batismo, cheguei à Igreja cedo para descobrir qual era a surpresa. Mas eu não conhecia a jovem irmã — Alice — que seria batizada, e ela não deu sinal de que me havia reconhecido.

Quase na hora de fechar o quiosque, o chefe mandou Alice jogar o livro fora. Mas Alice ficou curiosa e perguntou se poderia ficar com ele.

Depois do batismo, que foi muito especial e cheio do Espírito, Alice tinha nas mãos um Livro de Mórmon ao prestar testemunho de sua veracidade e expressar gratidão pelos ensinamentos do livro, em especial, seu testemunho do Salvador. Em seu testemunho, ela contou como o livro tinha ido parar em suas mãos. Ela estava trabalhando num quiosque de um shopping center local. Um dia, uma mulher chegou e deu o livro ao chefe dela. O chefe não se interessou e colocou-o numa prateleira.

Pouco depois, quase na hora de fechar, o chefe mandou Alice jogar o livro fora. Mas Alice ficou curiosa, folheou rapidamente o livro e perguntou se poderia ficar com ele.

Alice levou o Livro de Mórmon para casa, leu-o em poucas semanas e ficou convencida de sua veracidade. Mas não sabia o que fazer. Alguns meses depois, encontrou outro emprego, onde trabalhou com um santo dos últimos dias. Fez perguntas a ele a respeito do Livro de Mórmon e da Igreja, e ele e a esposa a convidaram para conhecer os missionários.

Então, aquela irmã disse que gostaria de ler o testemunho escrito na contracapa de seu Livro de Mórmon. O testemunho era meu. Eu o tinha escrito ali antes de dá-lo ao chefe da Alice no quiosque.

Os élderes abriram um grande sorriso. Essa foi a surpresa mais agradável que já tive na vida! Depois da reunião batismal, minha nova irmã no evangelho veio correndo me abraçar.

Adorei ter estado no batismo de Alice e ouvido seu humilde testemunho, adquirido por ter lido o Livro de Mórmon e orado, conforme Morôni aconselhou: “E se perguntardes com um coração sincero e com real inten-

ção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas” (Morôni 10:4).

Uma profunda gratidão ainda me enche o peito ao lembrar que me foi permitido desempenhar um pequeno papel, ajudando uma filha de Deus a receber as bênçãos do evangelho de Jesus Cristo. ■

Faith Watson, Utah, EUA





Fiquei angustiada com isso, perguntando-me como conseguiria ajudá-los a custear sua missão.

CRIAR FILHOS DIGNOS

Há vários anos, quando eu criava meus filhos sozinha, sobrecarregada com a tarefa de criar e sustentar meus quatro filhos, uma dádiva generosa de minha mãe e de meu irmão permitiu que eu voltasse à faculdade. No caminho de carro até a universidade, eu pensava em minhas esperanças e nos sonhos que tinha para meus filhos. Não nasci na Igreja. Meu maior desejo era o de ter a oportunidade de ensinar o evangelho a outras pessoas e proporcionar-lhes a felicidade que eu sentia.

Certa manhã, quando estava indo de carro para a faculdade, pensei em meus dois filhos mais velhos, que tinham 22 meses de diferença na idade. Se eles servissem, o mais velho terminaria a missão assim que seu irmão começasse a dele. Fiquei angustiada com isso, perguntando-me como conseguiria ajudá-los a custear sua missão. Eu não tinha certeza se conseguiria dinheiro para mandar o primeiro, muito menos o segundo.

Esse tormento continuou por alguns dias, enquanto eu orava por uma resposta. No quinto dia,

a resposta veio: “Crie filhos dignos. É fácil conseguir dinheiro, filhos dignos, não”.

Meu coração se encheu de paz. A resposta era tão distante de minhas preocupações financeiras que fiquei espantada. Minha tarefa era a de criar filhos dignos. Eu poderia realizar noites familiares, ir à Igreja, levar meus filhos ao Seminário e ajudar meus filhos nas atividades dos Rapazes. Poderia fazer da oração, do jejum e da leitura das escrituras uma parte de nossa vida em família. Sabia que, se fizesse a minha parte, meus filhos poderiam ter a oportunidade de servir missão.

Além de nossa rotina, tínhamos um mestre familiar incrível que amava nossa família. Ele e a esposa nos visitavam fielmente a cada mês. Ele ensinava lições a meus filhos, dava-lhes bênçãos e assistia a suas atividades esportivas. Alguns amigos levavam meus filhos para as reuniões do sacerdócio da estaca e aos acampamentos. Houve membros da estaca que lhes deram oportunidades de trabalhar e ganhar dinheiro, vizinhos que foram

como outros pais para eles e professores da escola que lhes ensinaram disciplina e constância por meio de atividades acadêmicas, musicais e esportivas.

Quando meu filho mais velho fez 19 anos, havia dinheiro para sua missão. No final, houve dinheiro para todos os quatro filhos servirem. Eles serviram no México, no Brasil, na Carolina do Sul e na Virgínia, nos EUA. Os dois mais novos até serviram ao mesmo tempo!

Essa experiência me fez muitas vezes pensar nas palavras do Senhor a Isaías: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos” (Isaías 55:8).

As orações são respondidas quando seguimos os conselhos que recebemos, e com frequência seguem-se bênçãos. Sei que o serviço que meus filhos prestaram ao Senhor mudou a vida deles e a vida daqueles a quem eles ensinaram. Seu serviço abençoou nosso lar e continuará a fazê-lo por muitas gerações. ■
Janness Johnson, Califórnia, EUA

APENAS DOIS BATISMOS?

Enquanto eu servia como presidente da Missão Guatemala Cidade da Guatemala, recebemos vários missionários de tempo integral novos. Ao apresentar-me àqueles missionários, contei-lhes a história de minha conversão e de meu batismo.

Relatei que os Élderes David Tree e Wayne Matthews me haviam ensinado o evangelho quando eu tinha 9 anos e morava em Glendive, Montana, EUA. Os dois missionários e um membro do Ramo de Glendive me levaram de carro até Williston, Dakota do Norte, EUA, num dia gelado de inverno, em 1957, para

que eu fosse batizado na pia batismal de uma capela que havia ali.

Depois de contar minha história, quando entrevistava os novos missionários, um deles, o Élder Benjamin Pixton, disse-me que David Tree era seu avô. Que bela surpresa! O Élder Tree tinha batizado um menino de 9 anos em Glendive, Montana, e quase 50 anos depois aquele menino foi chamado como presidente de missão de seu neto.

Quando os pais e os avós do Élder Pixton foram buscá-lo no final de sua missão, tive o prazer de me encontrar novamente com David Tree. Durante

nossa conversa, mostrei-lhe o Livro de Mórmon — com uma mensagem e promessa que ele havia escrito — que ele me dera no dia em que fui batizado.

A mãe do Élder Pixton disse-lhe que seu pai não falava muito sobre sua missão. Ele achava que não tinha sido muito bem-sucedido porque batizara apenas duas pessoas: uma mulher solteira e um menino de 9 anos.

Cheio de gratidão, eu lhe disse que, graças a seu trabalho, o restante de minha família acabara se filiando à Igreja e que meu irmão e eu, e também

Dois missionários e um membro do ramo me levaram de carro até Dakota do Norte, EUA, num dia gelado de inverno para que eu fosse batizado na pia batismal de uma capela que havia ali.



ILUSTRAÇÃO: ALLEN GARNIS

ORAR COM REAL INTENÇÃO

nossos nove filhos, tínhamos servido missão de tempo integral. Graças ao trabalho daquele missionário, disse eu, inúmeras pessoas tinham ouvido o evangelho e se filiado à Igreja.

Muitos bons, dignos e dedicados portadores do sacerdócio cuidaram de mim ao longo dos anos de minha infância e adolescência, começando pelo Élder Tree e seu companheiro, o Élder Matthews. Sempre serei grato por eles terem me ensinado o evangelho de Jesus Cristo e me levado para o reino do Senhor, onde Ele me abençoou além da medida. ■

Thomas R. Coleman, Kansas, EUA

Em 1960, conheci numa festa um rapaz que me disse que Jesus Cristo visitara as Américas após Sua Ressurreição. Achei a ideia fascinante e quis saber mais, de modo que comecei a pesquisar em bibliotecas e a consultar várias denominações religiosas de minha cidade de San Miguel, El Salvador.

Procurei durante quase três anos, mas sem sucesso. Ao comentar com vários líderes religiosos que ouvira falar da visita de Cristo às Américas, disseram-me que eu havia sido enganado. Como minhas buscas foram infrutíferas, acabei achando que eles tinham razão.

Certo dia, dois missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias vieram a minha casa e disseram que tinham uma mensagem importante para minha família. Imediatamente perguntei a eles: “Sabem se Jesus Cristo veio às Américas?”

Um deles respondeu: “Testificamos que sim”.

Naquele momento, senti grande entusiasmo na mente e no coração e perguntei: “Como sabem disso?”

Ele tirou um livro da bolsa e declarou: “Sabemos que Cristo esteve aqui por causa deste livro, o Livro de Mórmon”.

O que os missionários me ensinaram na primeira lição me deixou perturbado, e duvidei do relato da visão do Pai e do Filho feito pelo Profeta Joseph.

Contudo, o Livro de Mórmon me intrigava, e os missionários continuaram a me ensinar. Certa tarde, perguntaram-me: “Orou para saber se o que estamos ensinando é verdade?”

Respondi que sim, mas que não obtivera resposta.

“É preciso orar com real intento”, replicaram.

Eu vinha lendo o Livro de Mórmon havia várias noites. Tinha lido sobre a visita de Cristo aos nefitas e acreditava naquilo. Mas ainda não conseguia aceitar a visão de Joseph Smith. Meus conflitos internos eram terríveis.

Certa noite, ajoelhei-me sozinho e abri o coração a Deus. Disse-Lhe que precisava saber se Ele de fato Se manifestara a Joseph Smith. Se a resposta fosse sim, prometi que me batizaria na Igreja e que O serviria por toda a vida.

Quando me levantei, na manhã seguinte, recebi a resposta por meio do Espírito Santo. Minha mente ficou límpida e meu coração se encheu de paz. A partir daquele momento até hoje, não tive mais dúvida alguma de que Joseph Smith era mesmo um Profeta de Deus, de que o Livro de Mórmon era outro testamento de Jesus Cristo e de que Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor. Sei que Cristo veio às Américas após Sua Ressurreição. Minha alma se deleita nesse conhecimento maravilhoso que me foi ensinado pelo poder do Espírito Santo. ■

Carlos Rene Romero, El Salvador



O Que o Livro de Mórmon Pode Nos Ensinar sobre Felicidade?

Hank R. Smith

Instrutor de Educação Religiosa,
Universidade Brigham Young

Leí ensinou a seu filho Jacó: “Os homens existem para que tenham alegria” (2 Néfi 2:25).

Todos queremos ser felizes. Geralmente ansiamos pela alegria, paz e satisfação que vemos em nossos familiares e amigos cuja vida parece repleta de felicidade. Todos já sentiram uma carência de felicidade na vida, em um momento ou outro. Alguns até se perguntaram: “Será que um dia serei feliz?”

O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “O Senhor colocou dentro [do Livro de Mórmon] a mensagem que Ele tem para vocês. Néfi, Mórmon e Morôni sabiam disso, e aqueles que compilaram o livro colocaram nele mensagens dirigidas a vocês”.¹ Como Deus deseja que

todos os Seus filhos sejam felizes nesta vida, colocou dentro do Livro de Mórmon princípios eternos de felicidade. Embora possamos encontrar esses princípios em todo o livro, dois capítulos em especial — 2 Néfi 5 e 4 Néfi 1 — contêm diretrizes claras que vão conduzir-nos a maior felicidade se estivermos dispostos a viver de acordo com elas.

2 Néfi 5

Logo após a morte de Leí, o Senhor advertiu Néfi que Lamã e Lemuel procurariam tirar-lhe a vida. O Senhor disse a Néfi que levasse aqueles que quisessem ir com ele e que fugisse para o deserto. Embora sem dúvida deve ter havido dificuldades no êxodo e no estabelecimento de uma nova comunidade, em 2 Néfi 5:27, Néfi declarou: “E aconteceu que vivemos felizes”. Esse capítulo estabelece um

Sete princípios que podemos extrair de dois capítulos do Livro de Mórmon nos ensinam o que é preciso para sermos verdadeiramente felizes.

padrão de felicidade que podemos seguir em nossa própria vida.

Manter um Convívio Edificante

Néfi nos conta que aqueles que fugiram para o deserto com ele eram “os que acreditavam nas advertências e revelações de Deus” (versículo 6).





Uma importante fonte de felicidade é nosso círculo social. É importante conviver com pessoas que acreditam no que acreditamos e cuja presença é edificante. Além do tempo que despendemos com os familiares, podemos ter um convívio edificante com amigos que fortaleçam nossa fé. Essas interações e amizades têm uma influência significativa em nossa felicidade. Christine Carter, socióloga da Universidade de Berkeley, na Califórnia, escreveu: “A quantidade e a qualidade das conexões sociais de uma pessoa — amizades, relacionamento com familiares, proximidade a vizinhos, etc. — estão tão intimamente

O sentimento de realização que costuma acompanhar o trabalho árduo proporciona felicidade.

relacionadas com o bem-estar e a felicidade pessoal que as duas coisas podem ser praticamente consideradas iguais”.²

Alinhar Ações com Crenças

No versículo 10, Néfi escreveu que seu povo guardava “os mandamentos do Senhor”. A obediência aos mandamentos é uma parte importante de ter uma vida feliz.

O rei Benjamim encorajou seu povo a “[considerar] o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus” (Mosias 2:41). É difícil sermos felizes quando acreditamos nos mandamentos de Deus, mas não os vivemos. A obediência proporciona paz mental e paz de consciência. Dizem que o líder espiritual e político hindu Mahatma Gandhi escreveu: “A felicidade é quando o que você pensa, o que você diz e o que você faz estão em harmonia”. Quando nossas crenças e ações não estão alinhadas entre si, o arrependimento é a chave para restabelecer a harmonia em nossa vida.

Realizar Trabalho Árduo

Nos versículos 11 e 15 de 2 Néfi 5, Néfi escreveu que seu povo plantou e colheu, criou animais, construiu edifícios e trabalhou com vários metais. Ele disse: “Eu, Néfi, fiz com que meu povo fosse industrioso e trabalhasse com as mãos” (versículo 17). Nesses versículos, vemos claramente que o trabalho é um fator essencial no alcance da felicidade. Todos os dias há oportunidades de trabalho em nosso lar, ao redor de nossa casa, em nossa comunidade e em nosso emprego. O Presidente Thomas S. Monson disse: “Deus deixou o mundo inacabado para que o homem usasse suas habilidades ao agir sobre ele. Deixou a eletricidade nas nuvens, o petróleo na terra. Deixou os rios sem pontes e as florestas intactas, e as cidades sem construir. Deus dá ao homem o desafio dos

materiais brutos, não a facilidade e a comodidade das coisas prontas. Deixa as telas sem pintar e músicas sem cantar, e os problemas sem resolver, para que o homem possa conhecer as alegrias e glórias da criação”.³ Em termos simples, a emoção de sermos criativos e o sentimento de realização que costumam acompanhar o trabalho árduo proporcionam felicidade.

Concentrar-nos no Templo

Néfi também nos conta que ele e seu povo reservaram um tempo para construir um templo (versículo 16) ao estabelecerem sua nova comunidade. As bênçãos do templo e a felicidade são coisas inseparáveis. O templo nos ensina o Plano de Salvação e nos lembra por que estamos aqui na Terra. Aprendemos que somos filhos de um Pai Celestial amoroso e que nossa vida tem grande propósito em Seu plano.

No templo nos sentimos mais próximos a Ele. Sentimos Sua presença, Seu poder e Sua aprovação. Mesmo que não possamos frequentar o templo com regularidade, o fato de termos uma recomendação para o templo atualizada e uma fotografia do templo em casa pode lembrar-nos das experiências pessoais que tivemos no templo e das verdades que ali aprendemos.

4 Néfi 1

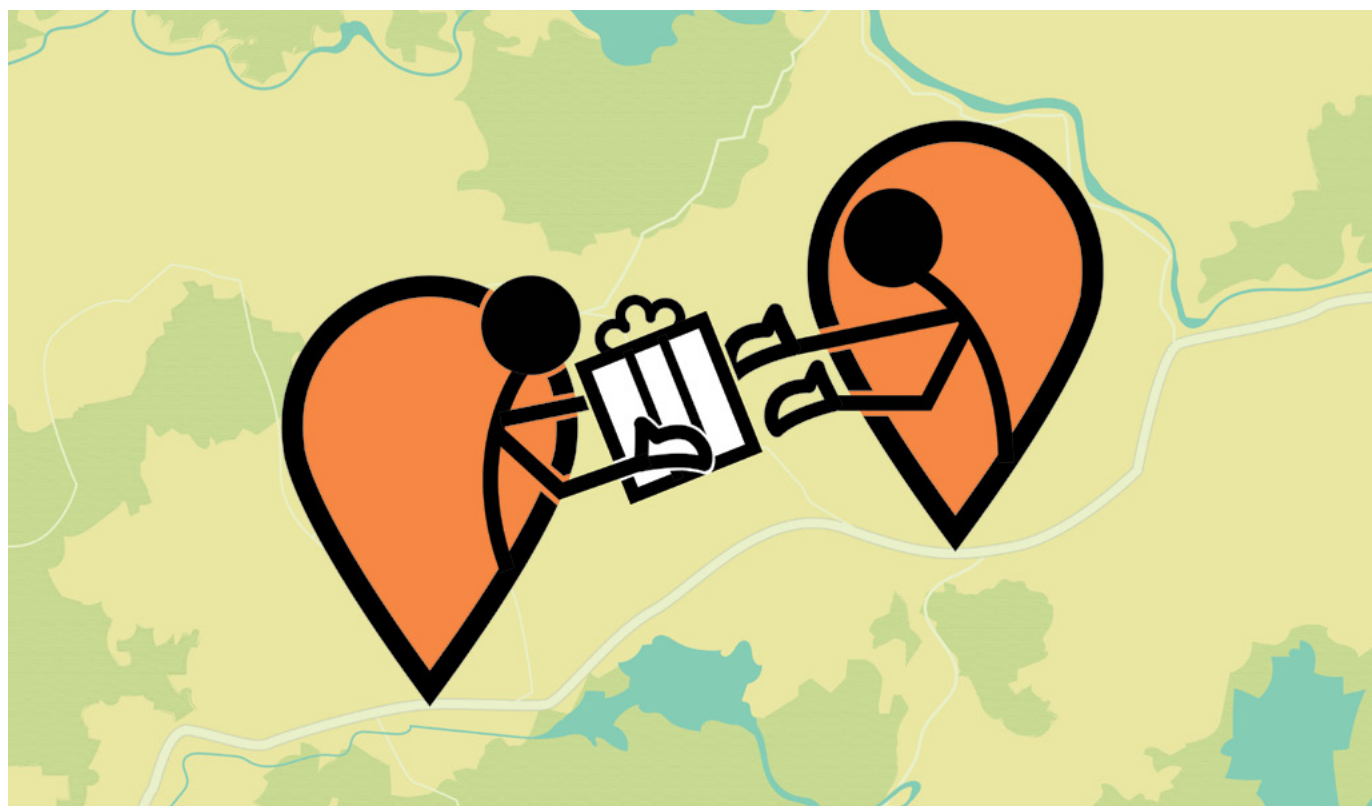
Em 4 Néfi, o profeta-historiador Mórmon nos contou o que aconteceu com as pessoas depois que o Salvador visitou o povo de Néfi. Ao descrever aquele povo, ele declarou: “E certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus” (4 Néfi 1:16).

Compartilhar o Que Temos

No versículo 3, Mórmon escreveu que aquelas pessoas tinham “todas as

coisas em comum” e que “não havia ricos nem pobres”. Ao buscarmos felicidade em nossa própria vida hoje, é importante que aprendamos a compartilhar com outras pessoas o que temos.

Vários estudos mostraram que o tempo despendido servindo e o dinheiro gasto para ajudar outras pessoas têm um impacto direto em nossa felicidade.⁴ Não admira, portanto, que o rei Benjamim tenha dito a seu povo: “Quisera que repartísseis vossos bens com os pobres, cada um de acordo com o que possui, alimentando os famintos, vestindo os nus, visitando os doentes e aliviando-lhes os sofrimentos, tanto espiritual como materialmente, conforme as carências deles” (Mosias 4:26). Temos muitas oportunidades de ajudar os necessitados por meio do serviço, de ofertas de jejum e de outros vários



fundos que a Igreja administra.

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou: “No decorrer da história, a pobreza tem sido o maior e mais difundido problema da humanidade. O sofrimento óbvio resultante disso é geralmente físico, mas o dano espiritual e emocional que ela pode causar talvez seja ainda mais debilitante. Seja qual for o caso, o grande Redentor nunca nos fez uma conclamação tão persistente como a de que nos unamos a Ele na tarefa de remover esse fardo das pessoas”.⁵ Ao doar-mos mais trabalho, tempo e recursos para ajudar outras pessoas, sentimos aumentar nossa própria felicidade.

Pertencer a uma Família

Mórmon nos relatou que aquelas pessoas “casavam-se e davam-se em casamento” (4 Néfi 1:11). Casar e criar filhos (ver versículo 10) pode ser uma

grande fonte de felicidade aos que têm essas oportunidades. O Presidente James E. Faust (1920–2007), Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, afirmou: “A felicidade no casamento e na criação dos filhos pode exceder em mil vezes qualquer outra felicidade”.⁶

Mas não temos que ser casados ou ter nossos próprios filhos para ter um relacionamento com familiares que nos proporcione felicidade. Os adultos solteiros, os jovens e as crianças podem participar dessas bênçãos também. Para ter felicidade na vida em família, precisamos procurar oferecer a cada membro da família nossa amizade, compreensão e nosso amor. As famílias podem proporcionar a segurança emocional e física e o acolhimento que são essenciais para se ter felicidade.

Ser um Pacificador

Quatro vezes em 4 Néfi, Mórmon nos disse que “não havia contendas” entre aquelas pessoas (ver versículos 2, 13, 15 e 18) “em virtude do amor a Deus que existia no coração do povo” (versículo 15). As contendas e a felicidade são polos opostos — um nos afasta do outro. O Salvador advertiu os nefitas contra os perigos das contendas ao dizer: “Aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo, que é o pai da discórdia” (3 Néfi 11:29). Precisamos certificar-nos de fazer um grande esforço para não fazer nem dizer coisas que levem um espírito de contenda para nosso local de trabalho, nossas escolas e nosso lar. Em vez disso, devemos fazer tudo a nosso alcance para promover o amor a Deus em nosso próprio coração.

Com frequência as contendas se originam da impaciência. Com a ajuda do



Espírito, podemos mudar nossa natureza e tornar-nos mais pacientes. O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “A impaciência (...) é um sintoma do egoísmo. É uma característica do egocentrismo. Ela se origina de uma doença muito comum nos dias atuais chamada síndrome do ‘centro do universo’. Essa síndrome leva as pessoas a acreditar que o mundo gira em torno delas e que todos os outros são apenas coadjuvantes no grande palco da mortalidade, em que somente elas têm o papel principal”.⁷

Há um modo melhor de agir. O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) convidou-nos a “cultivar a arte da resposta branda. Ela vai abençoar nosso lar e nossa vida”.⁸

Um Convite para Buscarmos a Felicidade

O Livro de Mórmon contém princípios de felicidade. Cobrimos apenas parte do que se encontra nesses dois capítulos. O que encontraríamos no restante do livro? Seria sábio começar nossa própria pesquisa do Livro de Mórmon para encontrar ainda mais diretrizes para uma vida mais feliz. O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) prometeu aos santos: “Assim que começamos um estudo sério do Livro de Mórmon (...) encontramos vida cada vez mais abundante”.⁹ O Senhor nos deu essa ferramenta incrível. Podemos aprender a usá-lo para abençoar nossa própria vida e a vida daqueles a quem amamos. ■



Comece sua própria pesquisa do Livro de Mórmon para encontrar mais diretrizes para a felicidade.

NOTAS

1. Henry B. Eyring, “O Livro de Mórmon Mudará Sua Vida”, *A Liahona*, fevereiro de 2004, p. 15.
2. Christine Carter, “Happiness Is Being Socially Connected”, 31 de outubro de 2008, greatergood.berkeley.edu.
3. Thomas S. Monson, “Em Busca de uma Vida Abundante”, *A Liahona*, agosto de 1988, p. 3.
4. Ver, por exemplo, Dunn et al., “Spending Money on Others Promotes Happiness”, *Science*, vol. 319, 2008, pp. 1687–1688; Netta Weinstein e Richard M. Ryan, “When helping

helps: Autonomous motivation for prosocial behavior and its influence on well-being for the helper and recipient”, *Journal of Personality and Social Psychology*, vol. 98, 2010, pp. 222–224; e Aknin et al., “Prosocial spending and well-being: Cross-cultural evidence for a psychological universal”, *Journal of Personality and Social Psychology*, vol. 104, 2013, pp. 635–652.

5. Jeffrey R. Holland, “Não Somos Todos Mendigos?”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 40.
6. James E. Faust, “Como Enriquecer o Casamento”, *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 13.
7. Dieter F. Uchtdorf, “Proseguir com Paciência”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 57.
8. Gordon B. Hinckley, “Cornerstones of a Happy Home”, discurso proferido numa transmissão via satélite para maridos e mulheres, 29 de janeiro de 1984, p. 8.
9. Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 6.

Por Que a Formatura do Instituto É Importante

Matthew Porter Wilcox

Seminários e Institutos

“Precisamos atualmente da melhor de todas as gerações de jovens adultos da história da Igreja”, afirmou o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, na Conferência Geral de abril de 2015. “Vocês, jovens adultos, devem matricular-se em um Instituto de religião. [Os cursos do Instituto] (...) fornecerão equilíbrio para sua vida e serão um acréscimo ao seu estudo secular, dando-lhes outra oportunidade de despendar tempo estudando as escrituras e os ensinamentos dos profetas e apóstolos.”¹

Para aprofundar o entendimento que os jovens adultos têm do evangelho, fortalecer seu testemunho e comprometimento para com Jesus Cristo e encontrar orientação pessoal para sua vida, o programa do Instituto enfatizou a necessidade de elevar o aprendizado para cada jovem adulto. Essa elevação se reflete em três maneiras importantes: oferecer quatro novos cursos fundamentais, dar maior importância à formatura no Instituto

e convidar todos os alunos a ter um papel mais ativo em seu aprendizado espiritual completando as designações de leitura e as avaliações de aprendizagem.

O que são os quatro novos cursos fundamentais?

Embora continuem a ser oferecidos cursos como os do Velho Testamento, Novo Testamento, Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios, quatro novos cursos fundamentais agora são o ponto central do currículo do Instituto. Esses cursos são intitulados (1) Jesus Cristo e o Evangelho Eterno, (2) Alicerces da Restauração, (3) A Família Eterna e (4) Ensinamentos e Doutrina do Livro de Mórmon. Como

Você pode elevar seu aprendizado do evangelho ao fazer os quatro cursos fundamentais do Instituto.

indica o nome, esses cursos fundamentais abordam a doutrina, a história e os ensinamentos fundamentais do evangelho, conforme se encontram nas escrituras e nas palavras dos profetas vivos.

“[Esses novos cursos fundamentais] podem levar a um estudo mais profundo das escrituras do que os cursos anteriores do tipo





Os cursos fundamentais estarão disponíveis em cerca de 30 idiomas.

pesquisa mais abrangente”, declarou Brent L. Top, diretor do departamento de educação religiosa da Universidade Brigham Young. Chad Webb, administrador dos Seminários e Institutos de Religião, acrescentou: “As escrituras estão entrelaçadas umas com as outras, e à medida que eles crescem juntos, há conceitos, entendimento e força advindos de um estudo que cubra todas as obras-padrão”.²

Esta jovem concorda: “Perguntei-me até que ponto eu poderia realmente aprender coisas sobre a Restauração que ainda não soubesse, mas comecei a estabelecer relações que não tinha percebido antes. O curso incluía tópicos como o casamento plural, o sacerdócio para todos os homens dignos e o massacre de Mountain Meadows. Os debates em classe me forneceram informações enraizadas na fé e não na dúvida. O curso também relacionou a Restauração com acontecimentos atuais, de modo que reconheci que, na verdade, faço parte da Restauração. Não se trata somente do Profeta Joseph Smith, do Presidente Brigham Young e de outros pioneiros. Eu também faço parte!”

Por que devo fazer da formatura do Instituto uma meta?

Aqui estão o que alguns alunos estão dizendo sobre a formatura do Instituto:

“Fiz a meta de formar-me no Instituto e, embora tenha feito muitos sacrifícios, fui recompensado com entendimento, conhecimento e um testemunho mais forte”.

“Depois da formatura, sinto-me mais forte e pronto para novas experiências. Vou incentivar outras pessoas a se formarem também.”

“A formatura foi uma realização espiritual que me mantém progredindo rumo a minha meta de salvação eterna.”

Ao elevar seu aprendizado, esforçando-se para formar-se, você aprenderá a dar prioridade ao estudo do evangelho e a elevar seu conhecimento do evangelho. Verá essas verdades entrelaçarem-se num grande tapete de testemunho. Afinal de contas, formar-se no Instituto tem tudo a ver com seu fortalecimento espiritual. ■

NOTAS

1. M. Russell Ballard, “A Melhor de Todas as Gerações de Jovens Adultos”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 69.
2. Marianne Holman Prescott, “Four New Classes Added to Curriculum for Church Schools”, *Church News*, 11 de novembro de 2014.

O QUE PRECISO FAZER PARA FORMAR-ME?

Está lhe sendo pedido que dê um passo a frente e faça da formatura no Instituto uma prioridade e parte de seu alicerce no evangelho. Consequentemente, você vai aumentar seu conhecimento e aprofundar sua conversão ao conquistar os 14 créditos necessários.* Para obter esses créditos, você precisa:

- Fazer cada um dos cursos fundamentais de dois créditos relacionados abaixo.
 1. Jesus Cristo e o Evangelho Eterno
 2. Alicerces da Restauração
 3. A Família Eterna
 4. Ensinaamentos e Doutrina do Livro de Mórmon
- Ganhar mais seis créditos fazendo outros cursos de sua escolha.
- Além disso, você terá que receber um endosso eclesiástico de seu bispo ou presidente do ramo.

* Para receber créditos por um curso, você terá que frequentar pelo menos 75% das aulas, concluir as designações de leitura e completar a avaliação de aprendizado do curso.

PENSE GRANDE

“[Não] permitam que os outros os convençam de que são limitados no que podem fazer. Acreditem em si mesmos e, então, vivam de modo a atingir seu potencial.”

Presidente Thomas S. Monson, “Vida em Abundância”, *A Liahona*, janeiro de 2012, p. 5.





SUA FÉ NÃO CRESCERÁ *por acaso, mas* POR ESCOLHA.

Élder Neil L. Andersen
Quórum dos Doze Apóstolos
Conferência Geral de outubro de 2015



AULAS DOMINICAIS

Assunto Deste mês:

O Plano de Salvação

Sara N. Hall

Quando eu tinha 17 anos, minha mãe descobriu que tinha câncer no seio. Aquilo chocou minha família e me fez ajoelhar-me em profunda oração. Chorei por quase uma hora, perguntando a Deus por que Ele havia permitido que aquilo acontecesse e se Ele curaria minha mãe. O alívio começou a chegar poucos dias depois quando os membros de nossa ala, nossos parentes, amigos e vizinhos tomaram conhecimento do fato. Eles correram para nos ajudar. Recebemos refeições, palavras e ações bondosas, preocupação e empatia. O amor que sentimos que eles tinham por nós foi muito profundo.

Porém, mesmo recebendo tanta ajuda, senti-me profundamente deprimida. Eu não me importava com o que acontecesse comigo. Parei de fazer coisas que adorava fazer. Tornei-me preguiçosa e descuidada com minhas tarefas, lições de casa e chamados da Igreja. Considerei um grande fardo minha situação e a responsabilidade a mais colocada sobre minhas costas. Senti que podia fazer tudo sozinha, sem esperar a ajuda de ninguém.

MINHA SALA DE RECUPERAÇÃO

Era minha mãe que estava doente, mas eu precisava curar-me também.

Satanás trabalhou de modo particularmente árduo comigo, dizendo-me que eu devia sentir-me sobrecarregada, que Deus queria que eu fosse infeliz e que eu não era nada especial. Infelizmente, por um tempo acreditei nisso. Não conseguia ver o lado positivo de coisa alguma. Não me via como uma filha de Deus. A confusão me cegava, e não conseguia ver minhas muitas bênçãos. Nem sequer conseguia olhar-me no espelho. Sentia dor e tristeza.

Felizmente, uma boa amiga passou muito tempo me ajudando, e meus irmãos me deram apoio também. Abri-me mais com meus pais, que por sua vez se abriram mais comigo. Mas ainda assim eu enfrentava dificuldades.

Minha mãe com frequência me consolava quando eu estava desanimada. Quando senti que toda a esperança se fora, foi muito bom ter alguém com quem conversar e para me ajudar. Ela vinha para casa entre um tratamento e outro e passava nossas roupas, preparava a comida e nos dava consolo e conselhos. Era impressionante para mim ver como ela conseguia suportar tamanhas provações e ainda assim ser tão abnegada.

Quando conversei com ela sobre minha depressão, ela me disse que o simples fato de eu ter chorado e admitido que precisava de ajuda não me tornava fraca. Ela estava cuidando de mim quando eu devia cuidar dela.

Depois de uma de suas muitas cirurgias, minha mãe estava na sala de recuperação. Na época, eu não conseguia deixar de achar que eu precisava de minha própria sala de recuperação. Não tinha ideia de onde começar o processo de cura, mas tinha que fazer algo.

Por isso, comecei a renovar meus talentos e minhas habilidades e desenvolver novos talentos. Cozinhei e lavei a roupa. Dei mais caminhadas para pensar. Cantei solos.

Toquei mais clarinete e piano e comecei a aprender a tocar melhor. Li mais livros. Comecei a ouvir mais música inspiradora. Cerquei-me de conselhos dos líderes da Igreja e de outras fontes valiosas. Achei-me mais a Deus e a meu Salvador por meio da oração pessoal, do jejum e do estudo das escrituras.

Ainda assim, senti a paz escapar-me das mãos. Era difícil querer sentir paz em alguns dias, mas em vez disso sentir tristeza. As mudanças de humor começaram a se tornar ainda mais difíceis. Parecia que minha jornada em busca de paz havia apenas começado.

Então, fui ao templo realizar batismos pelos mortos com minha classe das Moças. Pensei em meus problemas enquanto estava no templo folheando as páginas de minhas escrituras. Li a respeito do Salvador em Isaías 53:4: “Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si”.

Poucos minutos depois, a confusão que me cegara e me causara tanta dor sumiu completamente. O Senhor rompeu a escuridão e o desespero de meu coração, deixando paz de Espírito em lugar disso. Tive um senso de clareza e felicidade que não sentia havia muito tempo. Vi quantas bênçãos havia recebido e o quanto todos tinham feito por mim e por minha família. Vi como havia me achegado mais a minha família e a meus amigos. Vi-me como uma filha verdadeiramente bela de Deus.

Ali no templo, encontrei minha sala de recuperação.

Relembrando essa experiência, dou-me conta de que agora tenho mais empatia e compaixão pelos que são menos afortunados que eu. Sei onde me recuperar. O ano mais difícil de minha vida se tornou o melhor de todos. ■

A autora mora em Utah, EUA.



*Quer uma excelente
carreira profissional, uma
família e um testemunho?
Você pode escolher o
caminho do sucesso
hoje mesmo!*



SEU FUTURO

Projetado para Ser Incrível

As escolhas que fazemos agora para alcançar nossos sonhos no futuro podem parecer difíceis, mas as boas decisões tomadas na adolescência valem a pena. Essa abordagem segue o conselho de um profeta: “Nossa conduta e nossas escolhas diárias devem ser condizentes com nossas metas” (Quentin L. Cook, “Escolher com Sabedoria”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 49).

Estas quatro histórias mostram que, independentemente de suas metas pessoais específicas, você pode alcançar sucesso futuro por meio de uma preparação comprometida hoje.

Ilustrar Super-Heróis: Clint Taylor

Clint foi criado em Utah e trabalha atualmente na Califórnia, EUA, nos Estúdios Nickelodeon como desenhista de storyboard.

Quais são algumas das realizações das quais você se orgulha?

Fui diretor na Warner Brothers Animation e trabalhei na Disney, na Warner Bros., no DreamWorks Studios, na Marvel Comics e na Sony Pictures Entertainment. Trabalhei em filmes animados, desde *Tartarugas Ninjas Mutantes* e *X-Men* até *Dora, a Aventureira*.

Como você se tornou bom no que faz?

Quando menino, eu gostava de fazer desenhos das coisas que mais me interessavam. Passava horas desenhando soldados ou super-heróis, ou animais, ou qualquer coisa que me interessasse naquele dia. Quanto mais praticava, melhor me tornava. Descobri que meu talento crescia por meio da diligência, observação e perseverança. Senti que Deus me dera um dom maravilhoso, e eu queria me destacar nele.

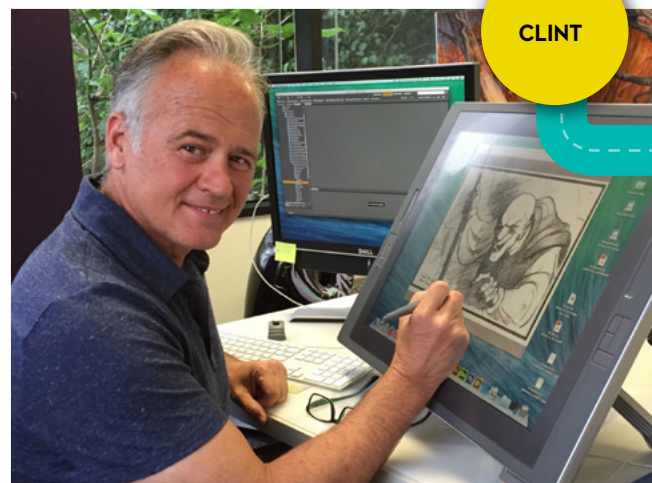
Como sua missão o preparou para sua carreira profissional de sucesso?

Minha missão na Coreia foi essencial por ter me ajudado a aprender a ter fé, autodisciplina e compromisso com a excelência. Voltei da missão com maior senso de confiança. Eu tinha feito algo difícil e sido bem-sucedido nisso. Sem dúvida isso me ajudou a me tornar um aluno melhor na faculdade.

Que papel tiveram seus estudos em seu sucesso?

Depois da missão, estudei pintura e desenho na Escola de Belas Artes da Universidade de Utah. Depois, passei um semestre no exterior, na França, estudando arte e cultura na Europa, o que me abriu os olhos e a mente para mais obras de arte.

Graças a essas experiências, eu tinha um portfólio razoavelmente grande de obras



de arte próprias. Assim que me formei na universidade, fui recrutado por um homem que procurava artistas para trabalhar na série *Homem-Aranha e Seus Incríveis Amigos*, da Marvel.

Como Tornar-se um Gênio da Computação: Ioana Schifirnet

Ioana foi criada na Romênia e está se formando em Sistemas de Informação na Universidade Brigham Young.

O que você fez quando jovem a fim de se preparar para esse trabalho?

Não houve um momento em que simplesmente acordei e já era boa em programação ou design, que são coisas que faço muito atualmente. Sei que consigo fazer o que faço no momento graças a um número muito grande de pequenas decisões ao longo do caminho.

Não tive medo de fazer cursos difíceis e despendi um bom tempo pesquisando diferentes campos e conversando com pessoas que trabalhavam neles. Também procurei profissionais e pedi conselhos a eles. Eles conhecem as partes boas e ruins do trabalho e podem oferecer-nos alguma orientação.

Que matérias da escola foram mais úteis?

Em minha experiência, as matérias mais úteis do Ensino Médio e, especialmente da faculdade, tinham a ver com tecnologia. O aprendizado de uma língua estrangeira (para mim foi o inglês) também me ajudou muito porque me ensinou a ser mais compreensiva e a ter mais respeito por outras pessoas e culturas. O idioma estrangeiro talvez não se traduza diretamente numa carreira profissional, mas os empregadores gostam de ver que a pessoa tem uma perspectiva global.

Quais são alguns dos temores que você teve?

Quando eu era mais jovem, tinha medo de jamais encontrar realmente algo que apreciasse fazer. Depois, quando encontrei algo, tive medo de não estar à altura do sucesso.

É normal sentir-nos intimidados quando estamos tentando descobrir do que gostamos, mas não podemos deixar que isso nos paralise.

Como você venceu seus medos?

A melhor coisa que me aconteceu foi sair e participar de atividades significativas, como criar tutoriais online e filiar-me a clubes. Foi assim que adquiri clareza,



conhecimento e confiança. Um grupo de amigos ou um clube cujos membros compartilham de seus interesses podem ser um recurso poderoso. O mundo está sempre mudando e sempre há algo novo a aprender, mas, se tivermos um sólido sistema de apoio e grandes habilidades, manter-se atualizado pode ser divertido.

Desenvolver Amor pelo Evangelho: Jess McSweeney

Jess, uma jovem adulta da Inglaterra, falou sobre seu empenho quando adolescente para se manter firme no evangelho.

Como você fortaleceu seu testemunho?

Quando adolescente, eu estudava as escrituras porque fui aconselhada por meus líderes a fazê-lo. Ao estudar com fé, esperando que meu testemunho crescesse, foi exatamente o que aconteceu.

Agora, como jovem adulta, descobri que meu desejo de aprender e de crescer no evangelho decorre do modo pelo qual posso usá-lo para ajudar as pessoas. Sei que tudo que aprendo pode ajudar outra pessoa além de mim mesma.

Você traçou metas para ajudá-la?

Quando eu estava no Seminário, fiz a meta de ler as escrituras todos os dias. Contudo, à medida que meu estudo diário das escrituras se tornou um hábito, minha motivação mudou. Comecei a ler não apenas para atingir uma meta, mas também porque amava as escrituras e queria fortalecer meu testemunho. Essa recompensa não é tangível, mas é algo que posso guardar comigo para sempre.

De que modo seu amor pelo evangelho a ajudou em sua vida?

O desenvolvimento de um amor pelo aprendizado do evangelho não se refere apenas à aquisição de conhecimento. Trata-se

de entender e aplicar princípios do evangelho. Ao cultivar o hábito de fazer perguntas e procurar respostas nas escrituras, adquiri um testemunho e também a confiança de compartilhar com outras pessoas as coisas que aprendi.

Qual é a importância do trabalho árduo e da diligência?

A aquisição de conhecimento em qualquer área da vida exige tempo e empenho. Mas, para mim, o aprendizado do evangelho de Jesus Cristo é uma das coisas mais importantes pelas quais trabalhar arduamente. Temos que aprender com Cristo para adquirir um testemunho Dele.

Criar Filhos Pequenos: Han Lin

Han Lin nasceu e foi criado em Taiwan. Ele e a mulher dele foram selados no Templo de Laie Havaí, e agora moram no Havaí, EUA, com seus dois filhos.

Qual é sua definição de um bom pai?

Um bom pai não é uma pessoa perfeita, mas alguém humilde o suficiente para aceitar conselhos de outras pessoas e procurar constantemente melhorar. Um bom pai coloca sua família e as necessidades deles em primeiro lugar. Está disposto a sacrificar seu tempo, seus interesses pessoais e tudo o mais para tornar sua família melhor. Esforça-se para saber como ajudar cada um de seus familiares a crescer e a tornar-se mais semelhante a Cristo.

O que você fez quando jovem a fim de se preparar para estar onde está hoje?

Fiz o melhor que pude para guardar todos os mandamentos e tomar boas decisões. Ir ao Seminário definitivamente me ajudou também. Foi um grande comprometimento, porque eu tinha que acordar às 5 horas da manhã. Contudo, acho que o fato de ter amigos que tinham a mesma meta que eu foi muito útil, pois animávamos uns aos outros. Acho que todas as atividades das quais participei como jovem e como parte de um grupo de bons amigos na Igreja realmente nos ajudaram.

Que mensagens da sociedade você teve que vencer para tornar-se um bom pai?

O mundo diz às pessoas que elas devem se divertir e ter menos responsabilidades, mas o trabalho árduo é essencial para termos sucesso em qualquer coisa que fizermos. Ser um bom pai exige tudo o que podemos oferecer. Crescer rumo à perfeição é um processo de toda uma vida — eu cresço com minha família.

O que você diria para você mesmo quando adolescente e para outros adolescentes?

Todos precisam de amigos, por isso faça bons amigos. Faça amizade com pessoas que estão “zelosamente [ocupadas] numa boa causa” (D&C 58:27). Aprenda com esses bons amigos e você será influenciado pelo exemplo deles e terá o desejo de tornar-se semelhante a eles e de ser uma pessoa melhor.

Faça o melhor que puder em tudo o que quiser fazer — não deixe passar nada. Desse modo você não lamentará quando olhar para trás. ■



JESS



HAN



Élder Chi Hong
(Sam) Wong

Dos Setenta

Ajuda por Meio do Espírito Santo

O Espírito Santo pode ajudá-lo com a escola, a família e o trabalho e também com as questões espirituais.

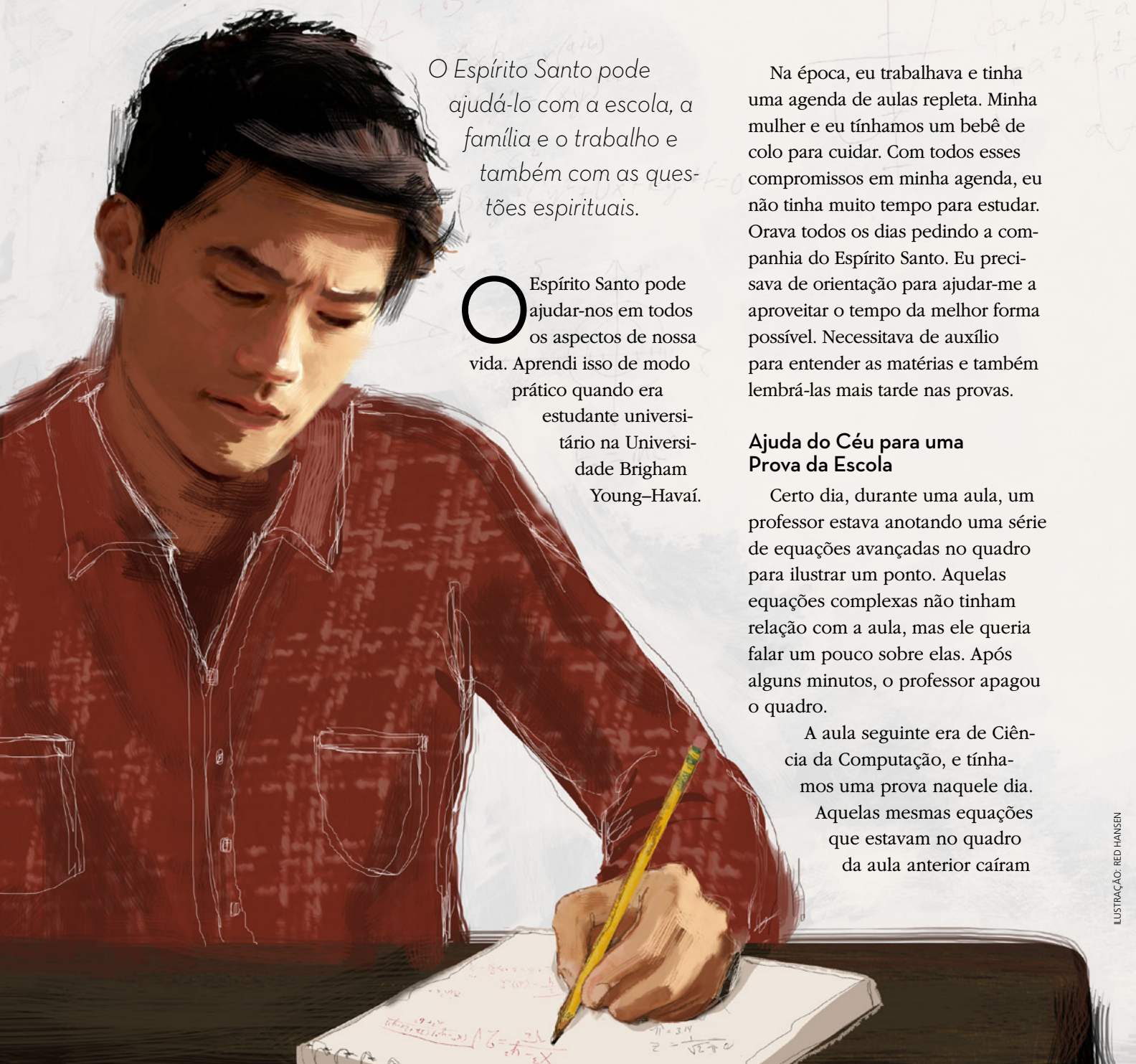
O Espírito Santo pode ajudar-nos em todos os aspectos de nossa vida. Aprendi isso de modo prático quando era estudante universitário na Universidade Brigham Young–Havaí.

Na época, eu trabalhava e tinha uma agenda de aulas repleta. Minha mulher e eu tínhamos um bebê de colo para cuidar. Com todos esses compromissos em minha agenda, eu não tinha muito tempo para estudar. Orava todos os dias pedindo a companhia do Espírito Santo. Eu precisava de orientação para ajudar-me a aproveitar o tempo da melhor forma possível. Necessitava de auxílio para entender as matérias e também lembrá-las mais tarde nas provas.

Ajuda do Céu para uma Prova da Escola

Certo dia, durante uma aula, um professor estava anotando uma série de equações avançadas no quadro para ilustrar um ponto. Aquelas equações complexas não tinham relação com a aula, mas ele queria falar um pouco sobre elas. Após alguns minutos, o professor apagou o quadro.

A aula seguinte era de Ciência da Computação, e tínhamos uma prova naquele dia. Aquelas mesmas equações que estavam no quadro da aula anterior caíram



DUAS MANEIRAS DE MANTER-SE EM SINTONIA

Para o Pai Celestial, tudo é espiritual – todos os aspectos de nossa vida. Ele sabe o que é melhor para nós e quer ensinar-nos e guiá-nos ao longo da vida. Por isso é de vital importância que nos mantenhamos em sintonia com a orientação espiritual do Espírito Santo para recebermos essa orientação. Aqui estão duas maneiras que me foram úteis para manter-me em sintonia com o Espírito Santo:

1. Ler o Livro de Mórmon todos os dias. Quando eu era jovem, o Presidente da Igreja, Ezra Taft Benson (1899-1994), ensinou a importância de lermos o Livro de Mórmon diariamente. Comecei a fazer isso e tenho feito isso desde quando consigo me lembrar. A cada dia, reservo um momento sereno para ler e ponderar. Ao ler, muitas vezes o Espírito Santo me ensina algo novo.

2. Evitar distrações mundanas. Vocês, jovens, são muito talentosos em muitos aspectos. São muito inteligentes e podem estar admiravelmente em sintonia espiritual. Mas o mundo faz de tudo para distraí-los. Se estiverem dispostos a prestar atenção e a bloquear as distrações, receberão a orientação necessária do Espírito Santo.

na prova! O que é verdadeiramente extraordinário é que nunca as tínhamos estudado antes na aula de Ciência da Computação. Todas aquelas lembranças da outra aula me voltaram à mente e consegui responder o problema.

Quando o professor de Ciência da Computação deu as notas das provas, tinha tanta certeza de que ninguém havia respondido aquele problema específico corretamente que automaticamente assinalou como errada a resposta de todos os alunos. Mas, quando recebi minha prova de volta, mostrei-lhe que a resposta que eu escrevera estava correta. Foi maravilhoso.

O Espírito Santo me ajudou a aproveitar ao máximo todas as minhas oportunidades de estudo durante a faculdade. Consegui tirar boas notas e ganhar bolsas de estudo, que me ajudaram a custear meus estudos.

Orientação na Vida

No final da faculdade, muitos de meus amigos planejavam continuar os estudos e fazer mestrado. Eu adorava estudar e queria fazer o mesmo, mas o Espírito me disse claramente que minha missão no Havaí estava concluída. Era hora de eu voltar para minha casa em Hong Kong.

Minha mulher e eu seguimos a inspiração. Na época, não consegui entender o motivo pelo qual estava sendo afastado de meus estudos. Mas às vezes seguimos o Espírito sem

conhecer todos os detalhes. Embora minha mulher e eu não soubéssemos o que esperar ao procurar empregos e um apartamento, fomos abençoados e logo tivemos sucesso.

Ao recordar o que aconteceu, compreendo por que o Espírito nos incentivou tão fortemente a voltarmos para Hong Kong. Era muito importante para minha família e para mim sermos fortalecidos na Igreja em meio aos membros que lá moravam. Servi como bispo, como conselheiro na presidência da estaca e como presidente de estaca antes de ser

chamado para ser Setenta de Área. Depois de me aposentar de meu emprego, consegui terminar o mestrado. Todas essas experiências me ajudaram a preparar-me para meu chamado atual.

Testifico a você que buscar e seguir a orientação do Espírito Santo sempre é a melhor maneira de planejar e conduzir a vida. Você já recebeu o dom do Espírito Santo quando foi confirmado membro da Igreja e, se usar esse dom, ele será de imensa ajuda em tudo o que fizer. ■

“Alguns de meus amigos acham que ir à igreja é perda de tempo. Como posso ajudá-los a ver que pode ser uma grande bênção?”

Uma comparação pode ajudar seus amigos. Você pode explicar que, assim como o corpo precisa comer, beber e dormir, e sua mente precisa aprender, seu espírito também precisa ser alimentado. Seu espírito é alimentado quando você vai à igreja.

Você faz isso aprendendo o evangelho e tomando o sacramento, renovando as sagradas promessas que fez ao Pai Celestial. Essa reflexão e renovação do comprometimento ajudam-no a receber a bênção prometida de “ter sempre [com você] o Seu Espírito” (D&C 20:77). O fato de ter Seu Espírito com você fortalece sua fé e o ajuda a tornar-se mais semelhante a Cristo.

Você também pode falar com seus amigos sobre outras bênçãos que recebe. Pode contar-lhes sobre a paz que sente na Igreja, compartilhar algo útil que aprendeu na Igreja, relatar uma oportunidade que teve de prestar serviço ou testificar que a frequência à igreja ajuda a tornar o Dia do Senhor deleitoso (ver Isaías 58:13–14).

Talvez o modo mais vigoroso de ajudar seus amigos seja convidá-los a vir e ver por eles mesmos. Ao assistirem à reunião sacramental e a outras reuniões com você, eles poderão sentir o poder do Espírito Santo, aprender o evangelho e ver suas bênçãos na vida dos membros.



Deixe o Espírito Guiar

Você pode prestar seu testemunho sobre ir à igreja. Pode explicar como isso o faz

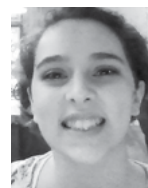
sentir-se bem e como são especiais as coisas que aprende lá. Ao prestar seu testemunho, o Espírito vai ajudá-lo a saber o que dizer, e seus amigos saberão que o que você está dizendo é verdade. Quanto mais conhecerem, mais interessados podem vir a se tornar. Você pode convidá-los a ir à igreja com você.

Mikelle M., 13 anos, Utah, EUA

Convide-os à Igreja

É duro ter amigos que pensam que é perda de tempo ir à igreja embora possamos sentir-nos felizes por eles ao ajudá-los a vir conhecer o que o Pai Celestial tem reservado para cada um deles. Podemos ajudá-los convidando-os à igreja para que possam sentir a alegria de estar numa capela dedicada e tendo fé que eles podem sentir amor pelo Pai Celestial e reconhecer as bênçãos que recebemos ao irmos à igreja.

Oscar Y., 19 anos, Monagas, Venezuela



Concentrar-se no Sacramento

É importante ir à igreja porque ali é o lugar no qual podemos renovar

nosso convênio batismal e todos os nossos convênios por meio do sacramento. O Senhor prometeu que Seu

Espírito estará sempre conosco se tomarmos o sacramento dignamente e cumprirmos nossa parte do convênio. A proteção, a orientação e o consolo que recebemos do Espírito são essenciais para nossa vida cotidiana. Essas bênçãos especiais não podem ser recebidas de nenhum outro modo a não ser comparecendo às reuniões da igreja e tomando o sacramento.

Diana R., 16 anos, Oregon, EUA



Seja Destemido

Você pode ajudá-los a entender simplesmente conversando com eles, convidando-os, dando-

lhes escrituras ou até convidando os missionários a irem à casa deles. Não seja tímido. Fique feliz porque eles podem filiar-se à Igreja.

David H., 12 anos, Novo México, EUA

Faça Sua Parte

Não é perda de tempo ir à igreja se você participar ativamente e tentar aprender e entender o que está sendo dito ou ensinado. Você pode sentir o Espírito e, às vezes, conhecer pessoas novas.

Ethan H., 15 anos, Utah, EUA



Deixe Sua Luz Resplandecer

Como membros da Igreja, podemos resplandecer nas coisas

que aprendemos no evangelho de Jesus Cristo. É possível ensinar a seus

amigos que ir à igreja vale a pena dando um bom exemplo e mostrando a eles que você está feliz com as bênçãos que recebeu por ir à igreja.

Johanna R., 20 anos, Surigao del Sur, Filipinas

Mantenha uma Perspectiva Eterna

Sabendo que a Igreja é o reino de Deus na Terra, vamos à igreja todo domingo para dar um passo rumo à perfeição e ao Reino Celestial. Indo à igreja todos os domingos, achegamos ao Pai Celestial renovando nossos convênios (tomando o sacramento) e nos avaliando para ver como estamos progredindo espiritualmente.

Esther M., 17 anos, província de Kasai-Oriental, República Democrática do Congo



UM DIA DELEITOSO

“As alas e os ramos da Igreja oferecem uma reunião semanal de descanso e renovação, um tempo para sairmos do mundo: o Dia do Senhor. Esse é um dia para ‘[nos deleitarmos] no Senhor’ (Isaías 58:14), sentirmos a cura espiritual que advém do sacramento e recebermos a renovada promessa de que Seu Espírito estará conosco.”

Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Qual a Razão da Igreja?”, A Liahona, novembro de 2015, p. 109.

PRÓXIMA PERGUNTA

“Como faço para encontrar tempo para as atividades semanais dos jovens, a noite familiar e o estudo pessoal e em família das escrituras se a escola e as lições de casa me tomam tanto tempo?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até 1º de março de 2016 para liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio (ver o endereço na página 3).

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.



Élder Dallin H. Oaks

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

COMO TER ALEGRIA

Irmãos e irmãs, idosos e jovens, peço-lhes que **se lembrem de que iniquidade nunca foi felicidade** e de que o pecado leva à miséria. Jovens, não procurem a felicidade nas coisas cintilantes, mas vazias do mundo. Não podemos alcançar felicidade duradoura perseguindo as coisas erradas. Alguém disse: “Nunca podemos ter o suficiente do que não precisamos, porque aquilo de que não precisamos não nos dará satisfação”.

Jovens e idosos, **afastem os olhos e o coração das mensagens enganosas da mídia**. Não há felicidade no álcool ou nas drogas, somente escravidão. Não há felicidade na violência, somente dor e tristeza. Não há felicidade nas relações sexuais e em intimidades físicas fora dos laços do casamento, somente degradação e a intensificação do impulso que leva ao caminho da morte espiritual.

Não existe felicidade duradoura naquilo que possuímos. **A felicidade e a alegria provêm do que a pessoa é** e não daquilo que ela *possui* ou *parece ser*. Jovens, **apeguem-se a seus padrões. Estudem e usem** o folheto salvador *Para o Vigor da Juventude*.

Retidão gera retidão. Os efeitos dos exemplos de retidão serão sentidos nas gerações vindouras. Bons pais produzem jovens que serão bons pais. Da mesma forma que muitos temos sido fortalecidos pelos exemplos nobres de nossos antepassados pioneiros de vários países, as escolhas corretas e os sacrifícios de nossos dias podem abençoar as famílias, os amigos e as nações por todos os anos vindouros.

Testifico a vocês a respeito da felicidade duradoura e alegria definitiva daqueles que exercitam a fé em Deus e guardam Seus mandamentos. Exorto cada um de vocês a **procurar a alegria resultante da obediência aos mandamentos de Deus e de nossa influência virtuosa**, para benefício daqueles que amamos. ■

Extraído de um discurso proferido na Conferência Geral de outubro de 1991.



COMO VOCÊ COLOCOU ISSO EM PRÁTICA?

No ano passado, decidi fazer mais coisas com alguns de meus amigos. Mas percebo agora que, na verdade, comecei a ser mundano e a me isolar da minha família e de meus verdadeiros amigos. Isso causou muita tristeza desnecessária, que eu poderia ter evitado. Neste ano, concentrei-me bem mais na Igreja. Descobri a verdadeira felicidade e alegria procurando desenvolver atributos caridosos e cristãos. Sei que essa bênção está ao alcance de todos se a buscarem diligentemente.

**Ephream James O., 17 anos,
Austrália**

A EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA

Que Quase Deixei de Ter

Como meta do Progresso Pessoal, comecei a orar para ter uma experiência missionária. Tentei imaginar qual de meus amigos estaria mais disposto a filiar-se à Igreja.

Os meses se passaram, e achei que não teria a experiência que buscava — até que conheci Brenda. Era seu primeiro ano em nossa escola.

À medida que o ano foi passando, tornamo-nos boas colegas de turma, mas não me ocorreu convidá-la para a igreja até que uma de nossas amigas convidou Brenda para ir à igreja dela. Pensei: “Não acredito! Eu devia ter pensado nisso”.

Na semana seguinte, Brenda disse que havia gostado de ir à igreja de nossa amiga e queria ir novamente. Pensei: “Perdi”. Não que fosse uma competição, mas eu queria levar o evangelho para os filhos do Pai Celestial.

Naquela época, nossa capela estava sendo reformada, e a dedicação estava programada para dali a alguns meses. O bispo entregou convites para uma visita pública e para a dedicação. Convidei todos os meus amigos que moravam perto da capela. A única que aceitou foi Brenda. Fiquei muito entusiasmada.

Poucos dias antes da visita pública, Brenda disse que talvez não pudesse ir porque a mãe não permitiria.

Fiquei decepcionada, mas compreendi e disse que haveria outras oportunidades para ela conhecer a Igreja.

Na visita pública, porém, fiquei surpresa de ver Brenda ali. Ela tinha conversado com a mãe, que acabou permitindo que ela fosse. Apresentei-a aos missionários. Fomos a cada sala da capela e ouvimos uma breve descrição de cada organização da Igreja. Por fim, fomos ao salão cultural e pegamos folhetos sobre a Restauração, a história da família, o casamento eterno e outros tópicos do evangelho. Brenda disse: “Eu acredito nisso!”

No domingo, ela foi à igreja. Na segunda-feira, participou de um projeto de serviço Mãos Que Ajudam da Igreja.

A semente que havia sido plantada no coração de Brenda crescia a cada dia que se passava. Ela começou a mudar seus hábitos para cumprir os mandamentos e logo foi batizada.

Agora, alguns anos depois, ela ainda me diz o quanto ficou feliz por ter encontrado o evangelho verdadeiro e quão grata se sente por eu tê-la ajudado a encontrá-lo.

Muitas vezes é difícil falar com as pessoas sobre o evangelho, mas, se orarmos, estudarmos as escrituras, ouvirmos o Espírito Santo e estivermos dispostos a falar com alguém, o Senhor vai nos ajudar. ■

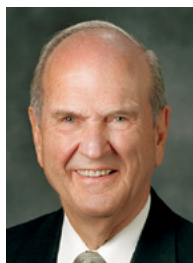
A autora mora em Sergipe, Brasil.



Anne Laleska

Eu queria compartilhar o evangelho, mas qual de meus amigos se interessaria?





**Presidente
Russell M. Nelson**

Presidente do
Quórum dos Doze
Apóstolos

Como posso tornar o **DOMINGO** um dia especial?

Deus nos deu
esse dia especial para
descansarmos do trabalho
e achegarmos-nos
a Ele.

Podemos ser mais
felizes se formos à
igreja e tomarmos
o sacramento no
domingo.

O domingo é um
ótimo dia para passar
com a família.

Torne o Dia do Senhor
deleitoso servindo ao
próximo, especialmente
àqueles que estão
enfermos ou solitários.

Você demonstra seu
amor ao Senhor pelas
coisas que escolhe
fazer no dia Dele.

*Extraído de “O Dia do Senhor
É Deleitoso”, A Liahona,
maio de 2015, p. 129.*

Se Eu Escutar com o Coração

(Simplificado)

Suave ♩ = 88-104

Letra e música de Sally DeFord

1. Eu qui - se - ra ter si-do_u - ma cri - an - ça no tem - po de Je - sus: Eu
fe - ta vi - vo fa - la_a nós o que Cris - to_o ins - pi - rar E
San-to_Es - pí - ri - to a ver - da - de_e o bem me en - si - nar; Na

an - da - ri - a ao la - do Seu e O ou - vi - ri - a fa - lar, Mas, ao
que, se es - ti - ves - se_a - qui, E - le mes - mo_i - ri - a_a - fir - mar; Seu
a - fli - ção, tra - zer con - for - to_e de Je - sus tes - ti - fi - car; Su - a

ler as es - cri - tu - ras, Su_as pa - la - vras dão - me paz;
ser - vo_en - si - na a vi - ver em re - ti - dão e_em paz; E se_eu es - cu - tar com
man - sa voz, sim, em mi - nha_al - ma cau - sa_as - som - bro_e paz;

o co - ra - ção, eu ou - ço_o Sal - va - dor. 2. Um pro
3. Sin - to_o

ou - ço_o Sal - va - dor.

Compartilhar Padrões

Hilary Watkins Lemon



Moro em Genebra, na Suíça. Quando eu crescer, quero ser paleontólogo ou veterinário. Adoro brincar e correr com meu cão, Happy.



Meu irmão, minha irmã e eu somos os únicos membros da Igreja em nossa escola. Temos muitos bons amigos, mas alguns deles não têm os mesmos padrões que nós. Decidi sempre defender as coisas em que acredito, mesmo que não seja o que todos estão fazendo.

Olá! Meu nome é Isaac.



"NÃO" AO CHÁ PRETO*

Muitas pessoas gostam de tomar chá preto gelado na Suíça. Em minha festa de aniversário, um de meus amigos me pediu um copo de chá preto gelado. Eu lhe disse que não tínhamos. Ele me perguntou o motivo. Expliquei educadamente que minha família não toma chá preto.

**Chá preto, vermelho, verde, branco ou similares.*

PRESTAR SERVIÇO A MINHA IRMÃ

Minha irmã, Mayla, tem paralisia cerebral. Ela anda de cadeira de rodas e às vezes precisa de ajuda para se sentar ou se mover pela casa. Gosto de ajudá-la. Depois da escola, meu irmão, Samuel, e eu a levamos para fora da escola para voltar para casa com o papai.

**UMA VALENTE MISSIONÁRIA**

Minha irmã não tem medo de falar sobre as coisas nas quais acredita. Mayla já está planejando seu batismo e quer convidar seus amigos!

**BOAS OBRAS**

Peço a meus amigos que não digam palavras perto de mim, mas alguns ainda dizem. Um menino me desafiou a dizer um palavrão. Respondi: "Não, não vou dizer". Ele ficou surpreso, mas não tenta mais me fazer imitá-lo.

UM AMIGO BONDOSO

Meu irmão, Samuel, é um bom exemplo. Certa vez um menino chamado Max veio para nossa escola. Ele falava coreano e inglês, mas não francês. Samuel ajudou a enturmar Max e o ajudou a aprender francês. Agora eles brincam juntos depois da escola, e Max foi uma vez a uma atividade da Igreja conosco.

AS DICAS DE ISAAC PARA FICAR FIRME

Obedeça a seus pais e ao Salvador.
Vá às atividades da Igreja.
Vá à igreja aos domingos e tome o sacramento.
Respeite as pessoas. ■



Tesouro de Testemunho

Leonardo Rodrigues

Inspirado numa história verídica

“E agora sei por mim mesmo (...) porque o Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito” (Alma 5:46).

Sabrina ficou olhando enquanto a mãe caminhava até a porta com os vizinhos. “Obrigado por este livro”, disse o pai. Ele estava segurando o Livro de Mórmon.

“Mamãe, por que você tem que falar da Igreja para todo o mundo?” perguntou Sabrina mais tarde, enquanto lavavam a louça juntas.

“É porque meu testemunho da Igreja é como se fosse um tesouro”, respondeu a mãe. “Ele me deixa feliz. E quero compartilhá-lo com os outros para que sejam felizes também!”

Sabrina pensou no colar brilhante da mamãe na caixa de joias dela.

“Como se fosse um tesouro? Como assim?”

“Ora, um testemunho é muito valioso”, explicou a mãe. “É uma dádiva do Pai Celestial que nos ajuda a saber o que é verdadeiro.”

“Como você ganhou o seu?” quis saber Sabrina.

A mãe entregou um prato limpo e brilhante para Sabrina enxugar. “Um pouco de cada vez. Quando oro ou leio as escrituras, sinto uma paz e um calor no peito. É como se eu tivesse acrescentado coisas a meu tesouro de testemunho.”

Sabrina fez que sim com um leve movimento da cabeça. Será

*Que tipo
de tesouro
aumenta quando
compartilhado?*



"Agora é o momento e hoje é o dia para saber ou reafirmar por nós mesmos que o evangelho é verdadeiro."

Élder Craig C. Christensen, da Presidência dos Setenta, "Sei Destas Coisas por Mim Mesmo", *A Liahona*, novembro de 2014, p. 52.



que *ela* conseguiria ter um tesouro de testemunho?

No domingo, a professora da Primária de Sabrina contou uma história sobre Jesus Cristo. Sabrina ouviu atentamente. A irmã Lopez disse que Jesus convidou todas as criancinhas a se achegarem a Ele. Ele as abençoou e ensinou. Quando Sabrina pensou em Jesus, começou a sentir um calor no coração.

Sabrina correu para falar com a mãe depois da Primária. "Mamãe, advinhe o que aconteceu?" Ela contou à mãe sobre o sentimento de calor.

"Que ótimo!", exclamou a mãe. "Esse sentimento é quando o Espírito Santo toca nosso coração e nos ajuda a saber que o evangelho é verdadeiro."

Sabrina sorriu para a mãe. "Foi isso que aconteceu! Isso me fez ficar feliz." O Espírito Santo tinha sido tão suave que Sabrina sabia que não O teria notado se não tivesse sido reverente.

A mãe a abraçou com força. "Agora você está ganhando seu próprio tesouro de testemunho." Sabrina abraçou a mãe novamente. Ela queria compartilhar seu tesouro com todos — assim como a mãe fazia! Mas como podia fazer isso?

Naquela noite, Sabrina encontrou um cartão da amizade com a imagem de Jesus Cristo na frente. Guardou-o em sua mochila.

No dia seguinte, na hora do recreio, Sabrina lembrou-se do cartão. Tirou-o da mochila e foi

procurar sua amiga Carla. "Tome, Carla, isto é para você", disse Sabrina.

Carla segurou o cartão perto do peito. "Obrigada! Adoro gravuras de Jesus."

Sabrina mostrou o site da Internet no verso para Carla. "Você pode aprender mais sobre a Igreja de Jesus aqui."

"Que igreja é essa?" perguntou Carla.

"A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias", respondeu Sabrina. "Fico feliz quando vou à Igreja e aprendo a respeito de Jesus."

Carla pôs o cartão no bolso. "Vou mostrar esse cartão para minha mãe."

Algumas semanas depois, Carla correu para falar com Sabrina antes da aula. "Tenho algo para lhe contar!" anunciou ela. Tinha um grande sorriso no rosto.

Sabrina estava animada. O que poderia ser? Carla sorriu. "Minha família foi a sua igreja! E como você disse — eu me senti feliz lá."

"Eu sabia que você ia sentir o Espírito Santo!" exclamou Sabrina.

"E acho que vamos ser batizados logo!"

Sabrina deu um pulo e abraçou Carla. Agora elas podiam compartilhar seu tesouro de testemunho juntas! ■

O autor mora no Amazonas, Brasil.



Escrituras do Velho e do Novo Mundo

Quando Néfi e sua família viajaram de Jerusalém (o “Velho Mundo”) para a terra prometida (o “Novo Mundo”), levaram consigo as escrituras. Elas eram chamadas de placas de latão. No Velho Mundo, essas escrituras se tornaram parte da Bíblia.

Na terra prometida, Néfi escreveu o que seu pai ensinou, o que aconteceu com sua família, o que ele aprendeu com o Pai Celestial e o que aprendeu nas placas de latão. As coisas que Néfi escreveu se tornaram parte do Livro de Mórmon. ■





Moisés



Néfi

**VELHO MUNDO**

Leí



Isaías



Respostas: 1. Moisés; 2. Isaías;
3. Leí; 4. Néfi; 5. Alma;
6. Mórmon; 7. Mórmon

**PROFETAS DE
TERRAS DIFERENTES**

Leia estas escrituras e combine-as com
os profetas do mapa.

1. Êxodo 19:20
2. 2 Reis 20:14
3. 1 Néfi 2:1–2
4. 1 Néfi 18:22
5. Mosias 18:7
6. Palavras de Mórmon 1:9
7. Mórmon 8:1, 4

Enos Era FERVOROSO

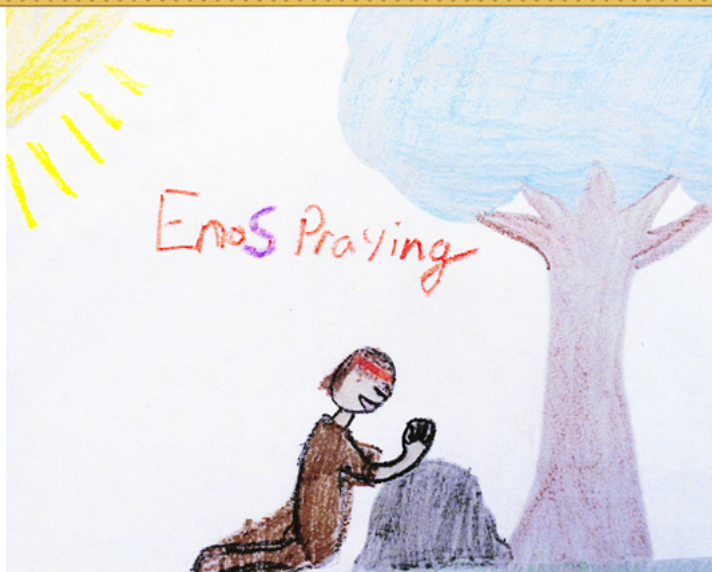
Enos orou sobre algo que o preocupava. Orou por outras pessoas também. Até orou por seus inimigos! De que forma você pode ser como Enos neste mês?



Quando estávamos tirando férias em família, separamo-nos de meu pai e de meu irmão pequeno. Já estava quase escuro. O restante da família não sabia o que fazer. Eu disse que devíamos orar.

Fizemos uma oração e depois começamos a caminhar até outras lojas. Olhamos para mais além na rua e vimos meu pai e meu irmãozinho! Fiquei feliz. Eu soube que Deus nos amava e que nos ajudou a encontrar o papai.

Oliver P., 8 anos, São Paulo, Brasil



"Enos Orando", de Amanda F., 11 anos, Arizona, EUA

Recorte, dobre e guarde este cartão de desafio!



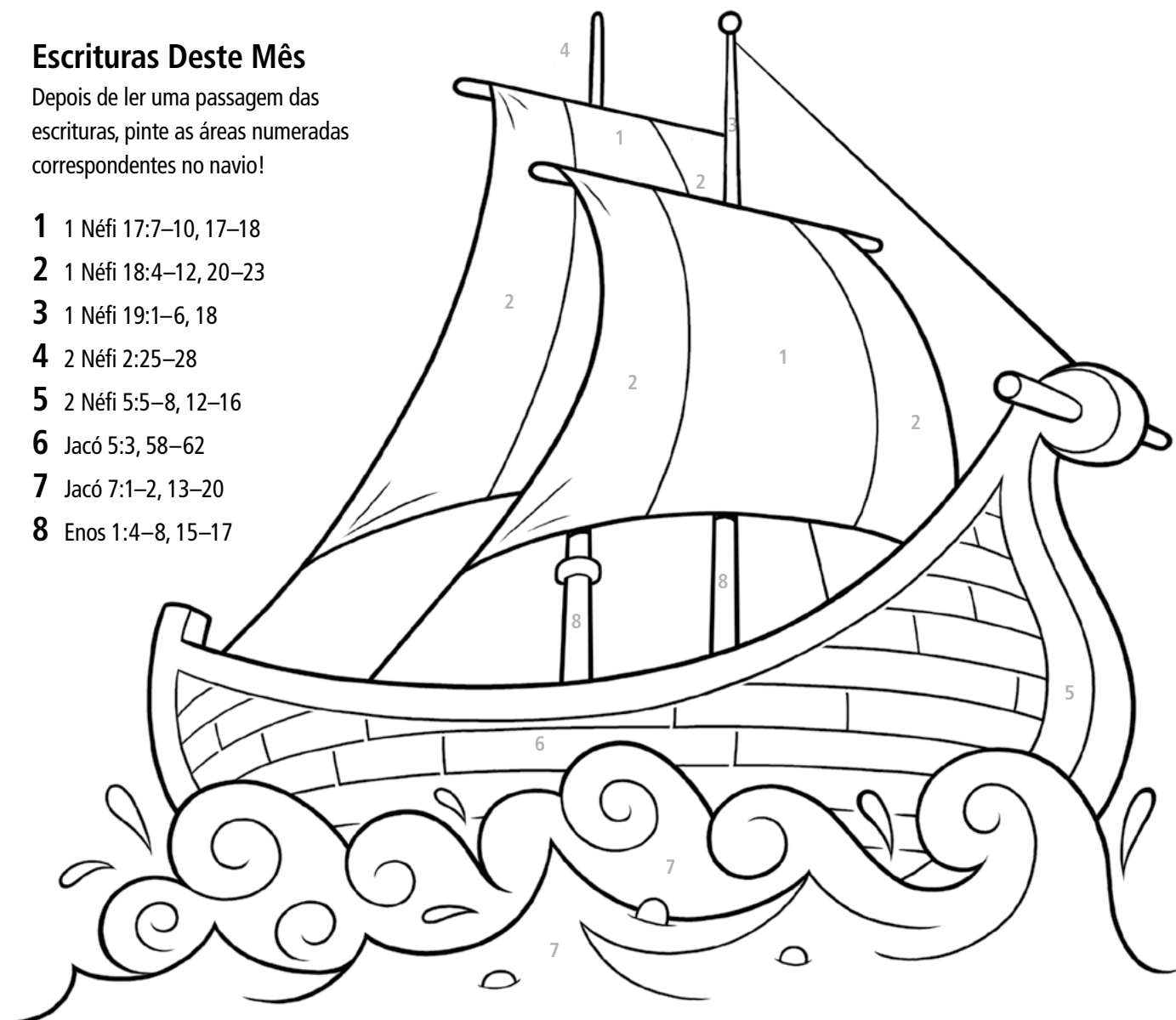
Posso Ser Fervoroso

- ☐ Decore Enos 1:4.
- ☐ Escreva em seu diário sobre uma ocasião em que o Pai Celestial respondeu a sua oração.
- ☐ Assista ao capítulo 11 das histórias animadas do Livro de Mórmon em scripturestories.LDS.org.
- ☐ Desafio a mim mesmo a...

Escrituras Deste Mês

Depois de ler uma passagem das escrituras, pinte as áreas numeradas correspondentes no navio!

- 1 1 Néfi 17:7–10, 17–18
- 2 1 Néfi 18:4–12, 20–23
- 3 1 Néfi 19:1–6, 18
- 4 2 Néfi 2:25–28
- 5 2 Néfi 5:5–8, 12–16
- 6 Jacó 5:3, 58–62
- 7 Jacó 7:1–2, 13–20
- 8 Enos 1:4–8, 15–17



Navegar para a Terra Prometida

Néfi construiu um navio para que sua família viajasse para a terra prometida. Leia mais sobre a viagem deles nas páginas 76–78.

Na terra prometida, as pessoas justas eram chamadas de nefitas.

As pessoas iníquas eram chamadas de lamanitas. Nesses capítulos, aprendemos a respeito do irmão de Néfi, Jacó, e do filho de Jacó, Enos. Procure outro desafio de leitura na próxima edição. ■



A Família de Néfi Atravessa o Mar



A família de Néfi viajou pelo deserto por oito anos. Por fim, chegaram a um lugar muito bonito. Era perto do mar e tinha muitas frutas e mel para comer. Todos ficaram muito felizes!



Mas sua jornada não estava terminada. O Pai Celestial mandou Néfi construir um navio. Mostrou a Néfi como devia ser o navio. Prometeu que o navio os levaria a uma maravilhosa terra nova.

Em primeiro lugar, Néfi fez ferramentas. Depois, começou a construir. Os irmãos de Néfi, Lamã e Lemuel, reclamaram. Não acreditavam que ele conseguiria construir um navio.

Néfi sabia que sua família podia confiar no Pai Celestial.



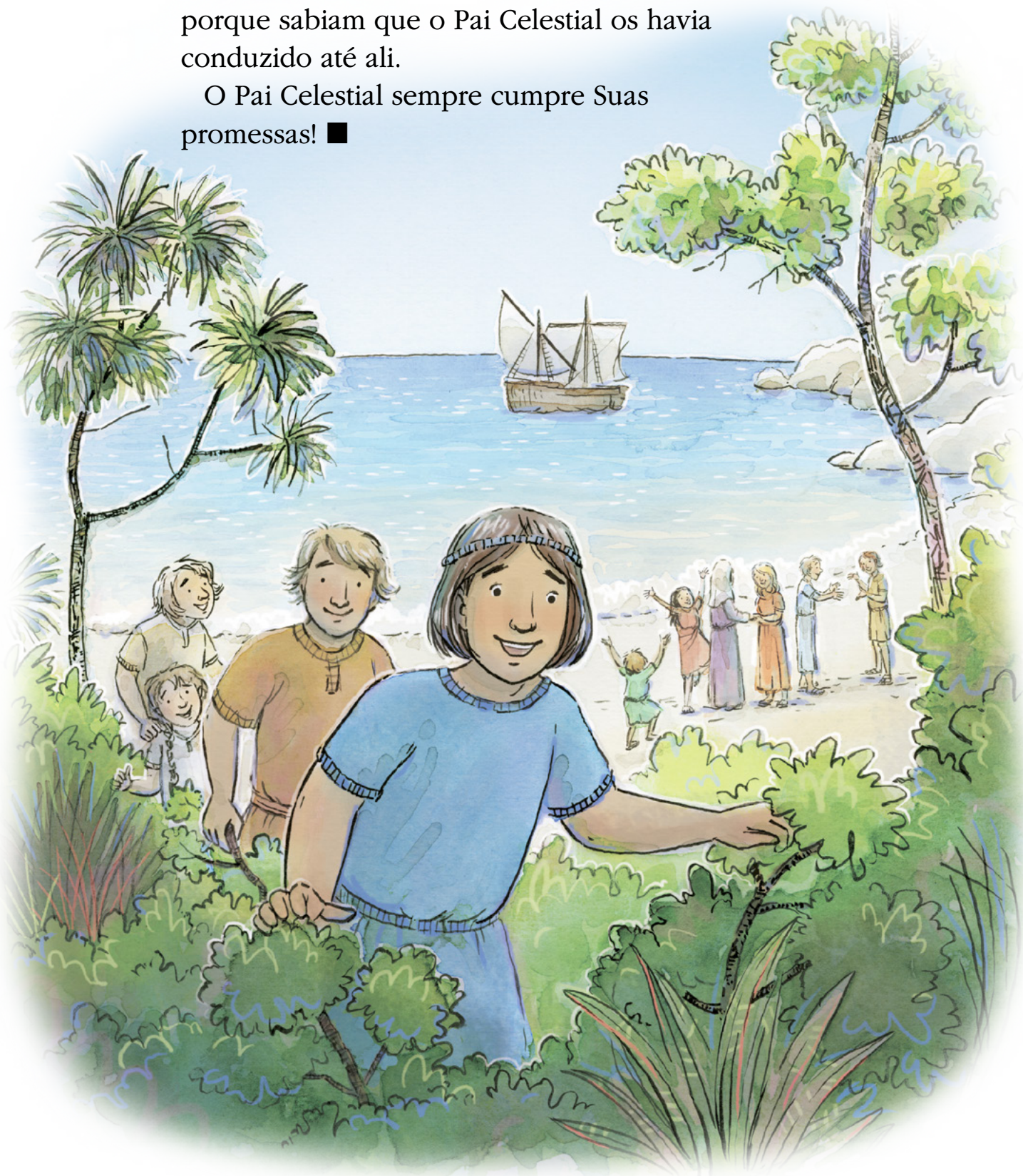
Quando o navio ficou pronto, a família de Néfi começou sua viagem pelo mar. Um dia, Lamã e Lemuel ficaram zangados com Néfi e o amarraram.

Começou uma grande tempestade que soprou o navio para trás. Os irmãos se arrependeram, e Néfi guiou o navio em segurança no rumo certo.

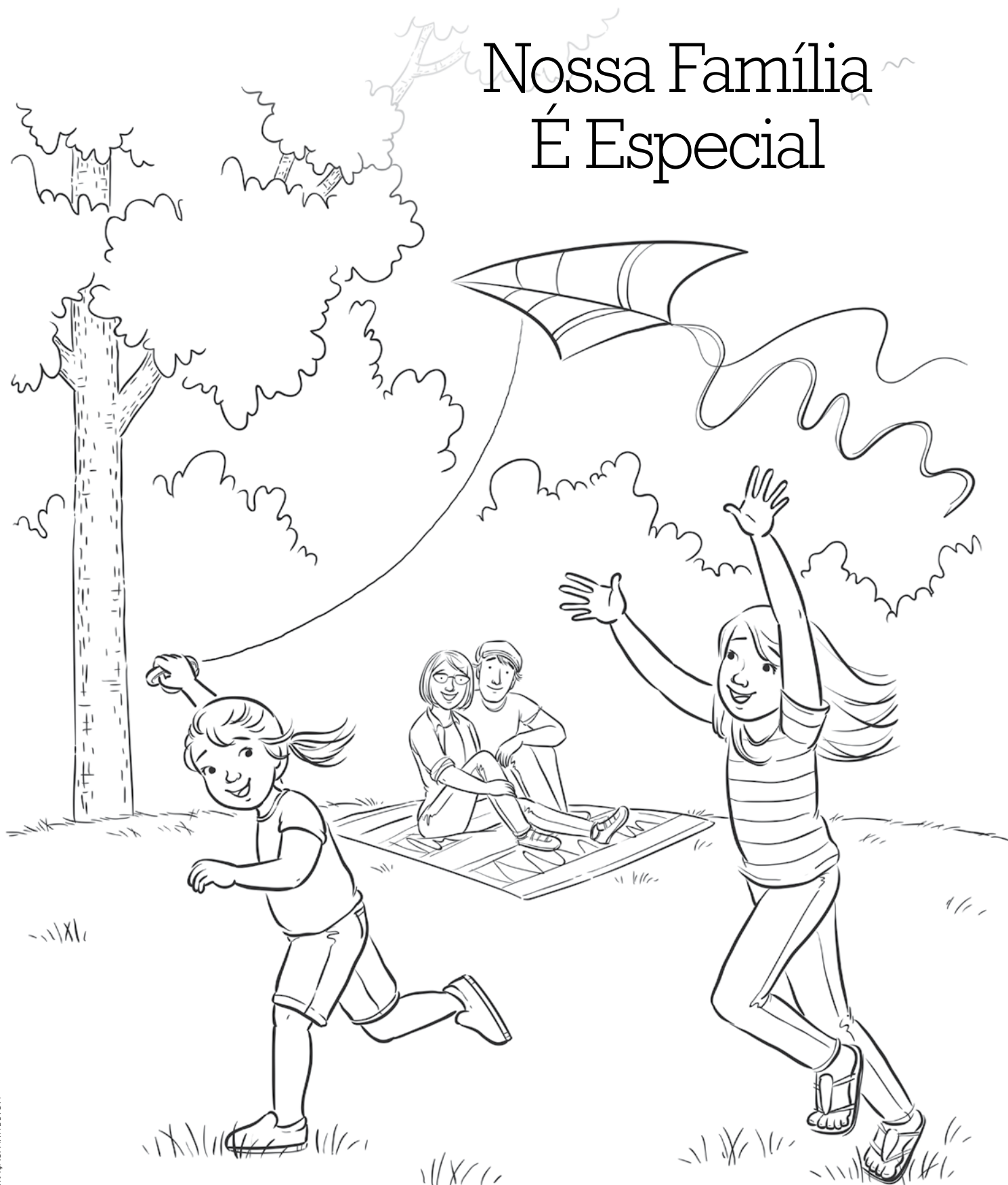


Por fim, a família de Néfi chegou às praias de uma nova terra. Néfi e sua família ficaram felizes porque sabiam que o Pai Celestial os havia conduzido até ali.

O Pai Celestial sempre cumpre Suas promessas! ■



Nossa Família É Especial





**Presidente
Howard W. Hunter
(1907-1995)**

Décimo quarto
Presidente da Igreja

A VERDADEIRA GRANDEZA

Não precisamos ir longe para ver os heróis despercebidos e esquecidos do cotidiano.

Por estarmos constantemente expostos à definição mundana de sucesso e grandeza, é compreensível que tendamos a fazer comparações entre o que somos e o que os outros são — ou parecem ser — e também entre o que possuímos e o que os outros possuem. (...) Frequentemente permitimos que comparações injustas e inadequadas destruam nossa felicidade quando nos fazem sentir inadequados, não realizados ou até fracassados. Às vezes, devido a esses sentimentos, somos enganosamente levados a voltar nossa atenção apenas para as falhas, ignorando aspectos de nossa vida que podem conter elementos de verdadeira grandeza. (...)

Sem dúvida, incluem as coisas que precisam ser feitas para sermos um bom pai ou uma boa mãe, mas, generalizando, também são os milhares de pequenos atos e tarefas em que servimos e nos sacrificamos que constituem dar ou perder a vida pelo próximo e pelo Senhor. Isso inclui adquirir o conhecimento de nosso Pai Celestial e de Seu evangelho. Significa trazer outras pessoas para a fé e a



integração em Seu reino. Essas coisas não costumam chamar a atenção nem ganham o louvor do mundo. (...)

Sem dúvida não precisamos ir longe para ver os heróis despercebidos e esquecidos do cotidiano. Refiro-me àqueles que conhecemos que silenciosamente fazem tudo o que lhes cabe fazer. Refiro-me aos que estão sempre presentes e sempre prontos. Refiro-me ao valor extraordinário da mãe que, hora após hora, dia após dia, cuida de um filho doente, ou do inválido que enfrenta dificuldades e sofre sem reclamar. Incluo aqueles que sempre se prontificam a doar sangue. (...) Estou pensando naquelas que, mesmo não sendo mães, são uma “mãe” para as crianças do mundo. Refiro-me as que estão sempre prontas a nutrir e a amar.

Também me refiro aos professores, às enfermeiras, aos fazendeiros e a outras pessoas que realizam as boas obras do mundo, que ensinam, alimentam e vestem, mas que também, além disso, realizam a obra do Senhor — as pessoas que elevam e amam. Refiro-me àqueles honestos, bondosos e trabalhadores em suas tarefas diárias, mas que também são servos do Mestre e pastores de Suas ovelhas. (...)

Aqueles que fazem os trabalhos comuns do mundo, mas duvidam do valor de suas realizações; aqueles que trabalham arduamente na Igreja, promovendo a obra do Senhor de muitas maneiras despercebidas, porém importantes; aqueles que são o sal da Terra e a força do mundo e o esteio de cada nação — a vocês simplesmente expressamos nossa admiração. Se perseverarem até o fim e forem valentes no testemunho de Jesus, alcançarão a verdadeira grandeza e viverão na presença de nosso Pai Celeste. ■

Extraído de “A Verdadeira Grandeza”, A Liahona, julho de 1982, p. 30.

PARA REFLETIR



Como vemos nosso cônjuge?

"Ninguém se casa com a *perfeição*; casamos com o *potencial*. O casamento certo não tem a ver apenas com o que eu quero. Tem também a ver com o que ela — que vai ser minha companheira — quer e precisa que eu seja."

Tópicos Desta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS

O Que o Livro de Mórmon
Pode Nos Ensinar sobre

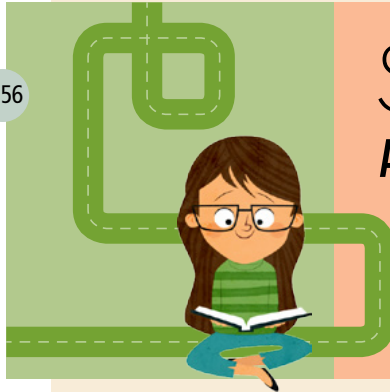
Felicidade?

Todos queremos ser felizes. Esses sete princípios do Livro de Mórmon mostram-nos como podemos ser felizes.



PARA OS JOVENS

p. 56



SEU FUTURO *Projetado para Ser Incrível*

Histórias da vida real que mostram como você pode tornar seu futuro tão incrível quanto deseja que ele seja trabalhando para isso hoje.

PARA AS CRIANÇAS



Tesouro de Testemunho

p. 70

A mãe de Sabrina disse que seu testemunho era como se fosse um tesouro. Será que Sabrina conseguiria encontrar esse tesouro também?



PORTUGUESE

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS